

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	16
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	18
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	19
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	23
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	24
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	25
---	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	89
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	90
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	8.226.044	6.884.346	2.967.017
1.01	Ativo Circulante	1.177.748	894.981	20.948
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.305	313.338	1.453
1.01.01.01	Bancos	5.305	313.338	1.453
1.01.02	Aplicações Financeiras	44.535	280.545	447
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	447
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	44.535	280.545	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	44.535	280.545	0
1.01.03	Contas a Receber	570.025	7.529	585
1.01.03.01	Clientes	570.025	7.529	585
1.01.04	Estoques	245.245	200.589	14.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	114.252	33.434	1.204
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	114.252	33.434	1.204
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	0	2.753
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	198.386	59.546	378
1.01.08.03	Outros	198.386	59.546	378
1.01.08.03.01	Derivativos a Receber	56.520	0	0
1.01.08.03.02	Adiantamentos a Fornecedor	97.457	55.636	0
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	44.409	3.910	378
1.02	Ativo Não Circulante	7.048.296	5.989.365	2.946.069
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.802.543	960.528	799.444
1.02.01.03	Contas a Receber	50.320	41.005	41.287
1.02.01.03.01	Clientes	50.320	41.005	41.287
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.176.791	611.881	371.350
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	575.432	307.642	386.807
1.02.01.09.03	Terras e Terrenos	0	0	305.946
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	35.220	54.805	74.671
1.02.01.09.05	Depósitos, Cauções e Outros	3.955	2.097	421
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	265.378	250.740	5.769

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.01.09.07	Imposto Renda Contribuição Social Diferidos	270.879	0	0
1.02.02	Investimentos	90.740	76.912	61.210
1.02.02.01	Participações Societárias	90.740	76.912	61.210
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	6.521	25.048	11.628
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	84.219	51.864	49.582
1.02.03	Imobilizado	5.151.797	4.949.460	2.083.743
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.389.110	4.187.094	535.525
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	762.687	762.366	1.548.218
1.02.04	Intangível	3.216	2.465	1.672
1.02.04.01	Intangíveis	3.216	2.465	1.672
1.02.04.01.02	Software	3.216	2.465	1.672

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	8.226.044	6.884.346	2.967.017
2.01	Passivo Circulante	1.799.667	1.086.240	681.216
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	53.122	58.036	28.122
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.070	10.421	7.085
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	40.052	47.615	21.037
2.01.02	Fornecedores	233.447	342.019	171.718
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	185.902	169.287	142.569
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	47.545	172.732	29.149
2.01.03	Obrigações Fiscais	413	6.203	1.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	396	5.140	1.300
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	1.063	443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.458.549	628.613	478.766
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.458.549	628.613	478.766
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	550.778	519.885	478.750
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	907.771	108.728	16
2.01.05	Outras Obrigações	54.136	51.369	867
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	29.007	0	0
2.01.05.02	Outros	25.129	51.369	867
2.02	Passivo Não Circulante	5.194.077	4.062.958	557.901
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.190.877	4.059.132	78.843
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.209.338	3.103.532	78.733
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.421.642	2.083.765	78.721
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.787.696	1.019.767	12
2.02.01.02	Debêntures	981.539	955.600	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	0	110
2.02.02	Outras Obrigações	0	1.816	470.763
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	470.763
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	470.763
2.02.02.02	Outros	0	1.816	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.03	Tributos Diferidos	0	0	8.191
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	8.191
2.02.04	Provisões	3.200	2.010	104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.200	2.010	104
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	0	0	104
2.03	Patrimônio Líquido	1.232.300	1.735.148	1.727.900
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635	1.497.135
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157	221.157
2.03.04	Reservas de Lucros	0	0	9.608
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	0	9.608
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-543.944	-53.644	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.548	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.489.137	5.416	54
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.103.316	-7.024	-10
3.03	Resultado Bruto	385.821	-1.608	44
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-68.913	-81.008	10.431
3.04.01	Despesas com Vendas	-173.815	-14.756	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-79.988	-82.277	-16.491
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	177.428	14.239	26.922
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.462	1.786	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	316.908	-82.616	10.475
3.06	Resultado Financeiro	-1.078.087	11.173	-1.963
3.06.01	Receitas Financeiras	6.233	67.411	37
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.084.320	-56.238	-2.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-761.179	-71.443	8.512
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	270.879	8.191	-8.192
3.08.02	Diferido	270.879	8.191	-8.192
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-490.300	-63.252	320
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-490.300	-63.252	320

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-490.300	-63.252	320
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.548	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-502.848	-63.252	320

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-678.293	-327.045	215.771
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	153.973	-74.853	320
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-832.266	-252.192	118.723
6.01.03	Outros	0	0	96.728
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-858.300	-2.799.825	-1.861.829
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	992.550	3.718.853	1.626.912
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-544.043	591.983	-19.146
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	593.883	1.900	21.046
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49.840	593.883	1.900

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-490.300	-12.548	-502.848
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-490.300	0	-490.300
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.548	-12.548
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-12.548	-12.548
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-63.252	0	-63.252
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-63.252	0	-63.252
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.381.762	0	0	0	221.157	1.602.919
5.04.01	Aumentos de Capital	1.381.762	0	0	0	0	1.381.762
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	221.157	221.157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-6.291	320	0	-5.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	320	0	320
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-6.291	0	0	-6.291
5.05.02.06	Prejuízos com Incorporação	0	0	-6.291	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	320	-320	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	320	-320	0	0
5.07	Saldos Finais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	2.266.733	736.061	66.141
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.545.278	5.416	54
7.01.02	Outras Receitas	448.307	152	26.922
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	273.148	730.493	39.165
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-925.076	-616.507	-17.416
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-886.717	-7.024	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-38.359	-609.483	-17.416
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.341.657	119.554	48.725
7.04	Retenções	-170.841	-803	-534
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-170.841	-803	-534
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.170.816	118.751	48.191
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	18.231	69.248	39
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.462	1.786	0
7.06.02	Receitas Financeiras	10.769	67.462	39
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.189.047	187.999	48.230
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.189.047	187.999	48.230
7.08.01	Pessoal	442.308	179.935	36.948
7.08.01.01	Remuneração Direta	348.216	109.915	26.880
7.08.01.02	Benefícios	82.622	62.603	10.068
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.470	7.417	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	66.860	8.549	8.950
7.08.02.01	Federais	31.493	7.399	8.397
7.08.02.02	Estaduais	35.321	1.144	360
7.08.02.03	Municipais	46	6	193
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.170.178	62.767	2.012
7.08.03.01	Juros	1.081.476	18.864	2.000
7.08.03.02	Aluguéis	79.620	35.418	12
7.08.03.03	Outras	9.082	8.485	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-490.299	-63.252	320

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-490.299	-63.252	320

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	8.274.718	6.884.753	2.967.374
1.01	Ativo Circulante	1.232.123	897.306	21.263
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	30.040	315.252	1.527
1.01.02	Aplicações Financeiras	44.638	280.547	447
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	0	447
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	0	447
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	44.638	280.547	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	44.638	280.547	0
1.01.03	Contas a Receber	510.874	4.727	585
1.01.03.01	Clientes	510.874	4.727	585
1.01.04	Estoques	332.246	203.537	14.128
1.01.06	Tributos a Recuperar	114.310	33.434	1.205
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	114.310	33.434	1.205
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	0	2.753
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	200.015	59.809	618
1.01.08.03	Outros	200.015	59.809	0
1.01.08.03.01	Derivativos a receber	56.520	0	0
1.01.08.03.02	Adto Fornecedores	97.460	55.636	0
1.01.08.03.03	Outros Ativos Circulantes	46.035	4.173	0
1.02	Ativo Não Circulante	7.042.595	5.987.447	2.946.111
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.796.512	963.669	802.584
1.02.01.03	Contas a Receber	41.009	41.005	41.287
1.02.01.03.01	Clientes	41.009	41.005	41.287
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.179.932	615.022	374.491
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	575.571	307.642	386.806
1.02.01.09.03	Terra e Terrenos	0	0	305.946
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	35.220	54.805	74.671
1.02.01.09.05	Depositos, Cauções e Outros	4.094	2.097	420
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	265.378	250.740	5.769

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.01.09.07	Imposto Renda e Contribuição Social Diferidos	270.879	0	0
1.02.02	Investimentos	6.521	25.048	11.628
1.02.02.01	Participações Societárias	6.521	25.048	11.628
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	6.521	25.048	11.628
1.02.03	Imobilizado	5.193.461	4.986.054	2.120.016
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.121.195	4.223.367	571.798
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	72.266	762.687	1.548.218
1.02.04	Intangível	46.101	12.676	11.883
1.02.04.01	Intangíveis	46.101	12.676	11.883
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	16.059	0	0
1.02.04.01.02	Software	3.347	12.676	11.883
1.02.04.01.03	Agio	26.695	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	8.274.718	6.884.753	2.967.374
2.01	Passivo Circulante	1.841.972	1.086.324	681.250
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	53.881	58.070	28.156
2.01.01.01	Obrigações Sociais	13.074	10.423	7.085
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	40.807	47.647	21.071
2.01.02	Fornecedores	253.443	342.019	171.718
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	185.130	169.287	142.569
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	68.313	172.732	29.149
2.01.03	Obrigações Fiscais	432	6.203	1.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	415	5.140	1.300
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	1.063	443
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.458.549	628.613	479.633
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.458.549	628.613	478.766
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	550.778	519.885	478.750
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	907.771	108.728	16
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	0	867
2.01.05	Outras Obrigações	75.667	51.419	0
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	29.007	0	0
2.01.05.02	Outros	46.660	51.419	0
2.02	Passivo Não Circulante	5.195.732	4.063.281	558.224
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.190.877	4.059.132	78.843
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.209.338	3.103.532	78.733
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.421.642	2.083.765	78.721
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.787.696	1.019.767	12
2.02.01.02	Debêntures	981.539	955.600	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	0	110
2.02.02	Outras Obrigações	1.655	2.139	471.086
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	0	471.086
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	471.086

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.02.02	Outros	1.655	2.139	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	0	8.191
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	0	8.191
2.02.04	Provisões	3.200	2.010	104
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.200	2.010	104
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.237.014	1.735.148	1.727.900
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.567.635	1.497.135
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157	221.157
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157	221.157
2.03.04	Reservas de Lucros	0	0	9.608
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	0	9.608
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-543.944	-53.644	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.548	0	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	4.714	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.570.417	2.595	54
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.045.202	-2.435	-10
3.03	Resultado Bruto	525.215	160	44
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-206.364	-82.801	10.430
3.04.01	Despesas com Vendas	-298.576	-14.756	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-88.826	-82.589	-16.492
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	181.038	14.544	26.922
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	318.851	-82.641	10.474
3.06	Resultado Financeiro	-1.080.719	11.198	-1.963
3.06.01	Receitas Financeiras	6.233	67.411	37
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.086.952	-56.213	-2.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-761.868	-71.443	8.511
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	270.855	8.191	-8.191
3.08.02	Diferido	270.855	8.191	-8.191
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-491.013	-63.252	320
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-491.013	-63.252	320
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-490.300	-63.252	320
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-713	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-491.013	-63.252	320
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-12.548	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-503.561	-63.252	320
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-502.848	-63.252	320
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-713	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-646.676	-325.378	215.845
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	162.059	-73.067	320
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-808.735	-252.311	118.797
6.01.03	Outros	0	0	96.728
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-866.995	-2.799.650	-1.861.829
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	992.550	3.718.853	1.626.912
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-521.121	593.825	-19.072
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	595.799	1.974	21.046
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	74.678	595.799	1.974

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-490.300	-12.548	-502.848	4.714	-498.134
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-490.300	0	-490.300	-713	-491.013
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-12.548	-12.548	5.427	-7.121
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-12.548	-12.548	0	-12.548
5.05.02.06	Efeitos Acionistas não Controladores s/ Entidades Consolidadas	0	0	0	0	0	0	5.427	5.427
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-543.944	208.609	1.232.300	4.714	1.237.014

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-63.252	0	-63.252	0	-63.252
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-63.252	0	-63.252	0	-63.252
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.381.762	0	0	0	221.157	1.602.919	0	1.602.919
5.04.01	Aumentos de Capital	1.381.762	0	0	0	0	1.381.762	0	1.381.762
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	221.157	221.157	0	221.157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-6.291	320	0	-5.971	0	-5.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	320	0	320	0	320
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-6.291	0	0	-6.291	0	-6.291
5.05.02.06	Prejuízos com Incorporação	0	0	-6.291	0	0	-6.291	0	-6.291
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	320	-320	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	320	-320	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	2.351.624	733.547	66.141
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.626.559	2.595	54
7.01.02	Outras Receitas	451.917	459	26.922
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	273.148	730.493	39.165
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-995.263	-611.918	-17.416
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-166.660	-2.435	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-828.603	-609.483	-17.416
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.356.361	121.629	48.725
7.04	Retenções	-171.465	-803	-534
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-171.465	-803	-534
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.184.896	120.826	48.191
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	24.348	67.508	39
7.06.02	Receitas Financeiras	24.348	67.508	39
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.209.244	188.334	48.230
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.209.244	188.334	48.230
7.08.01	Pessoal	446.279	179.981	36.948
7.08.01.01	Remuneração Direta	351.201	109.960	26.880
7.08.01.02	Benefícios	83.607	62.604	10.068
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.471	7.417	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	66.868	8.550	8.950
7.08.02.01	Federais	31.498	7.399	8.397
7.08.02.02	Estaduais	35.321	1.145	360
7.08.02.03	Municipais	49	6	193
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.187.110	63.055	2.012
7.08.03.01	Juros	1.096.504	18.885	2.000
7.08.03.02	Aluguéis	80.081	35.415	12
7.08.03.03	Outras	10.525	8.755	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-491.013	-63.252	320
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-491.013	-63.252	320



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

Senhores Acionistas,

Temos a satisfação de apresentar, em linha com as determinações legais e estatutárias, o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Eldorado Brasil” ou “Companhia”), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Este relatório foi elaborado de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (padrão IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e é acompanhado do parecer dos Auditores Independentes.

Mensagem do Presidente

Celebramos o primeiro ano de operação da nossa unidade industrial em Três Lagoas/MS, com superação das metas de custos e prazos de construção do projeto, *start-up* e operação. Nossa produção atingiu, em tempo recorde, 100% de qualidade de exportação em 2 meses e 100% de nossa capacidade nominal em 6 meses. Alcançamos a marca de 161 mil hectares de florestas próprias de eucalipto (área plantada + área de reforma), plantadas nos melhores padrões de eficiência do mercado, dos quais 148 mil hectares para atender à demanda da 1ª linha. Produzimos 1,27 milhão de toneladas de celulose de eucalipto, utilizando tecnologia de ponta, processos limpos, certificação FSC - *Forest Stewardship Council*, colheita 100% mecanizada e logística integrada. Em um mercado global de celulose cuja demanda adicional cresce a taxas de 2% a 3% ao ano, nossa estratégia comercial foi muito bem implementada. Com escritórios e pessoal próprios na Ásia, Europa e América do Norte, tivemos um excelente desempenho de vendas, com faturamento bruto de R\$ 1,8 bilhão. A Eldorado produziu energia de 123 MW médio e consumiu 97 MW médio em 2013. Avançamos em nossas operações logísticas com a aquisição de empresa especializada na operação do terminal no porto de Santos/SP.

Portanto, balanço de nosso primeiro ano foi muito positivo, e as perspectivas para 2014 são ainda mais animadoras: nossa capacidade de produção será elevada para 1,7 milhão de toneladas (200 mil toneladas acima da capacidade prevista no projeto), nosso programa florestal se manterá acelerado, com plantio de 65.000 ha, os impactos da primarização de nossas atividades de transporte produzirão maior eficiência logística, com custos ainda mais competitivos, e daremos ênfase ao equacionamento de capital e de financiamentos para a expansão de nossa planta, mais de 2,0 milhões de capacidade de produção, com início de produção previsto para 2017. Seguimos com foco e empenho para, em breve, fazer da Eldorado Brasil a líder global na produção de celulose branqueada.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Eldorado Brasil Celulose divulga resultados do ano de 2013

Destaques do período

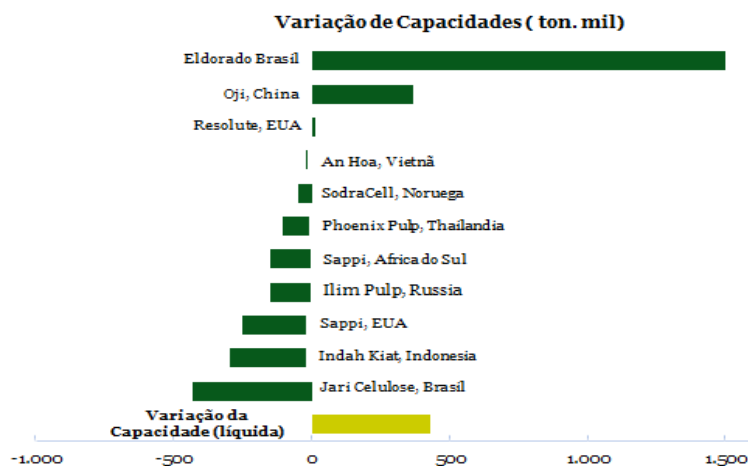
Os principais destaques da Eldorado Brasil em 2013 foram:

- 🕒 **Industrial:** Produção de 1,27 milhão de toneladas de celulose de eucalipto. Recorde de produção diária de 4,9 mil toneladas.
- 🕒 **Florestal:** No ano de 2013, foram plantados 50.100 (ha) de florestas de eucalipto, que atingiram a área produtiva de 161.915 hectares. Desenvolvemos o projeto e aprovamos a construção de um Centro de Tecnologia Florestal que contará com uma estrutura capaz de dar respostas nos setores de manejo florestal, biotecnologia, fertilização, melhoramento genético e fitossanidade, apoiando o arrojado programa de crescimento da produtividade florestal para atingirmos 50m³/ha.ano, 25% acima da média nacional de florestas plantadas.
- 🕒 **Comercial e Logística:** Aumento significativo de vendas aos clientes regulares em todos os mercados que atuamos e primeiro anúncio de preços realizado na RISI. Consolidação dos embarques ferroviários, com destaque para o volume de descarga em Santos/SP.
- 🕒 **Financeiro:** Financiamento do capital de giro por meio de ACCs, NCEs e seguro de crédito à exportação em volume crescente, viabilizando incremento de vendas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

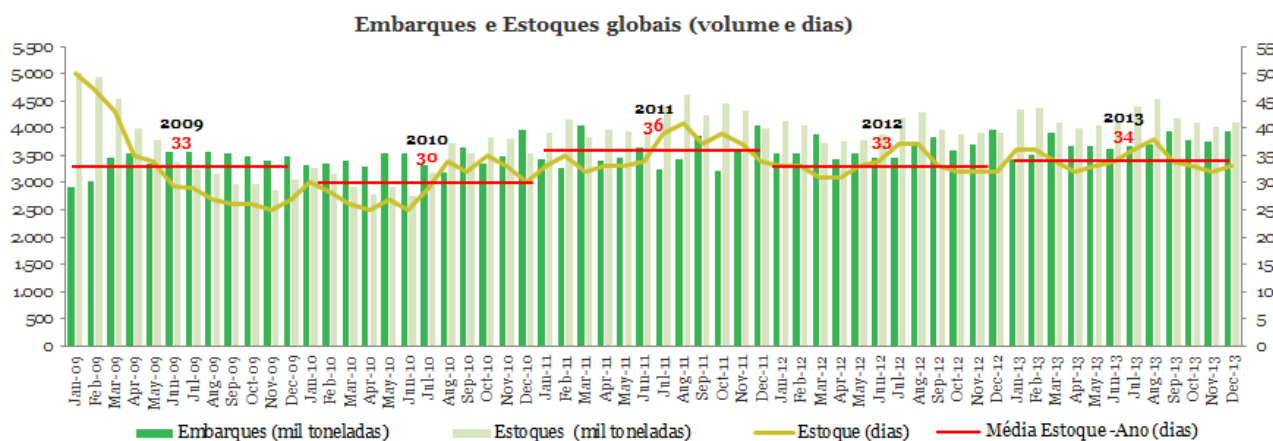
Panorama do Setor

Para o mercado de celulose, o ano de 2013 foi marcado pelo equilíbrio do nível de oferta em razão da abertura e fechamento de capacidades produtivas, com um aumento líquido no ano de aproximadamente 500 mil toneladas. Aumentos de preços de celulose de fibra longa ao longo do ano e de fibra curta, especialmente no primeiro semestre do ano, com aumento de embarques durante o período, fizeram de 2013 um bom ano para as exportações brasileiras de celulose.



Fonte: RISI

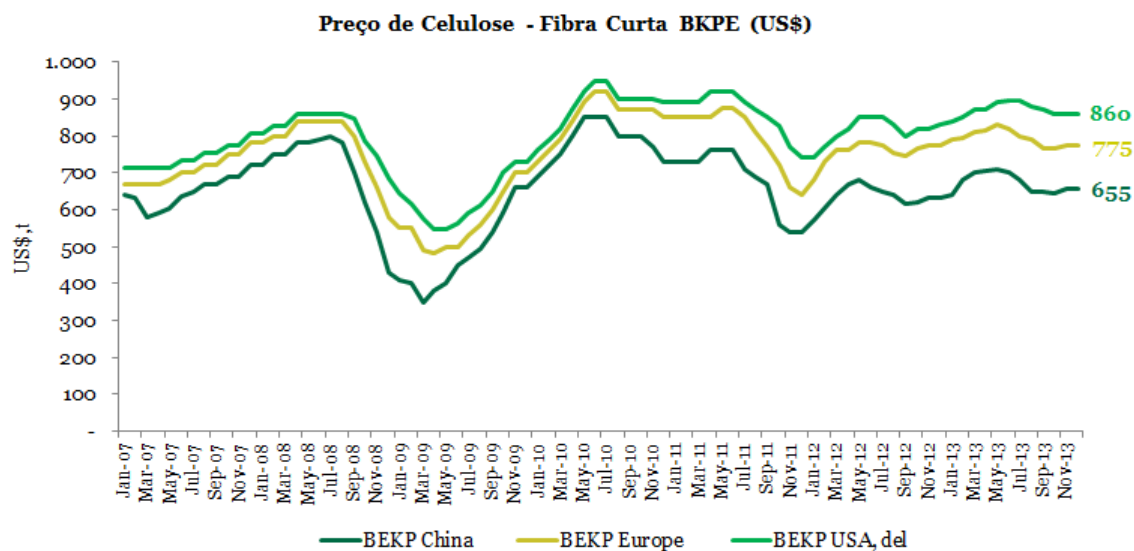
Em 2013, os embarques globais de celulose, em volume, apresentaram um aumento de 2,3% na comparação com 2012. Os embarques de celulose de fibra curta apresentaram um aumento de 2,4% na comparação com o volume de embarques do ano anterior. O aumento dos embarques de celulose, especialmente para a China e América do Norte, reduziu o nível de estoques, notadamente a partir do terceiro trimestre. O estoque global do ano de 2013 foi de 34 dias, em média.



Fonte: RISI

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Ao final do mês de dezembro de 2013, os preços de fibra de eucalipto foram: US\$ 655/t na China (US\$ 630/t em dezembro/12); US\$ 775/t na Europa (mesmo preço ao final de dezembro/12) e US\$ 860/t na América do Norte (US\$ 830/t em dezembro/12). A diferença entre os preços-lista de fibra longa e de fibra curta em dezembro na Europa foi de, aproximadamente, US\$ 120/t.



Fonte: RISI

A valorização cambial, com apreciação do dólar frente ao real ao longo do ano, permitiu o aumento do preço da celulose, em reais, afetando positivamente a geração de caixa operacional para a Eldorado Brasil, dado que aproximadamente 86% de nossa receita são em dólares.

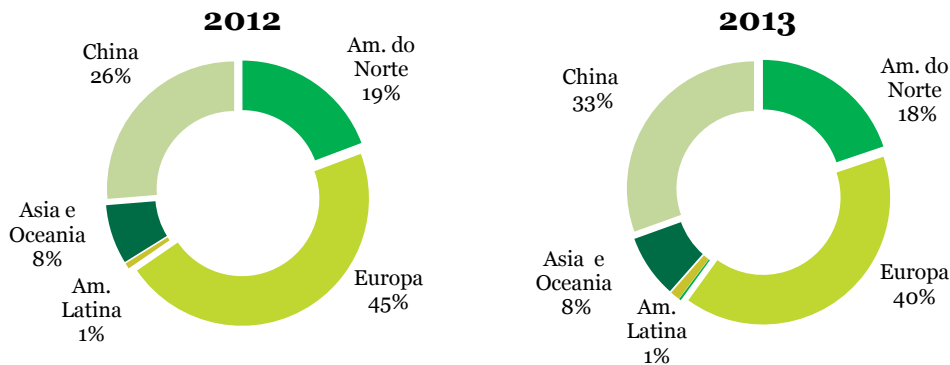
Câmbio	4T 13	3T 13	2T 13	1T 13	2013
Dólar Médio	2,27	2,29	2,07	2,00	2,16
Dólar Final	2,34	2,23	2,22	2,01	2,34

Fonte: Banco Central

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A produção brasileira de celulose de mercado aumentou 7,2% no ano de 2013, quando comparada ao ano 2012. Foram produzidas 13,9 milhões de toneladas de celulose, dos quais 12,7 milhões referem-se à celulose de fibra curta, resultado 7,3% maior que o mesmo período do ano anterior (11,8 milhões). Em relação à balança comercial do setor de papel e celulose, as exportações de janeiro a dezembro de 2013 (US\$ 7,1 bilhões) foram 7,5% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior (US\$ 6,6 bilhões), representando uma participação de 3,0% do setor no total das exportações brasileiras. Em 2013, as exportações brasileiras de celulose aumentaram 10,2 % quando comparadas ao ano anterior, com destaque para a demanda norte-americana (+13,3%) e chinesa (+27,9%).

Exportações Brasileiras de Celulose por Destino (US\$ Milhões FOB)



Fonte: Bracelpa

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Informações relevantes do exercício 2013

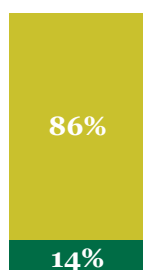
Com o setor bastante aquecido em 2013, em um mercado que movimentava mais de 50 milhões de toneladas de celulose e cuja demanda cresce a taxas anuais entre 2% e 3%, a Eldorado Brasil se destacou nacional e internacionalmente em seu primeiro ano de operação.

Tendo a maior fábrica em linha única do mundo e as melhores práticas do setor, a Eldorado deverá ocupar um papel cada vez mais importante no setor de celulose, na medida em que o eixo da oferta se desloca de países desenvolvidos para a América do Sul, principalmente o Brasil, por conta de suas vantagens competitivas.

De 1,3 milhão de toneladas de celulose produzida pela Eldorado em 2013, 991 mil (86% do total) foram destinados à exportação, para países da Europa (34%), América do Norte (5%) e Ásia (47%).

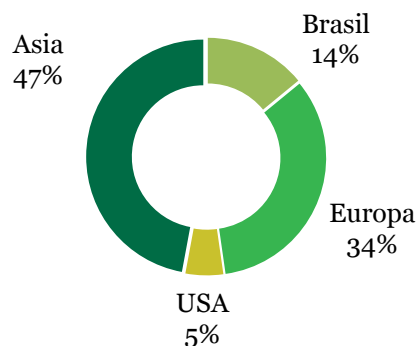
Dados Operacionais	Unidade	4T 13	3T 13	2T 13	1T 13	2013
Produção de Celulose	(ton mil)	352	376	339	209	1.276
Vendas de Celulose	(ton mil)	378	367	313	96	1.154
Mercado Interno	(%)	12%	13%	14%	28%	14%
Mercado Externo	(%)	88%	87%	86%	72%	86%

Volume de Vendas por região (mil ton)
2013



■ Mercado Interno ■ Mercado Externo

Volume de Vendas por região (%)
2013



Fonte: Eldorado 2013

No ano, a empresa ainda produziu mais energia do que utilizou, com a geração de 123 MW, enquanto o consumo ficou em torno de 97 MW.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Com um faturamento total de R\$ 1,8 bilhão no período, nossa receita líquida no ano foi de R\$ 1,6 bilhão. Os custos mostraram melhora ao longo do ano e diversas iniciativas foram implantadas para otimizá-los já a partir de 2014 (primarização de transporte, aquisição de área própria no porto de Santos, utilização preferencial de modais hidroviário e ferroviário no transporte de madeira e de celulose). O Ebitda foi de R\$ 443 milhões, indicando margem de 28% sobre a Receita Líquida – resultado bastante satisfatório para o primeiro ano de operação da empresa.

Resultado Financeiros	Unidade	2013
Receita líquida	(R\$ mil)	1.570.417
Ebitda	(R\$ mil)	443.161
Margem Ebitda	(%)	28%
Prejuízo Líquido	(R\$ mil)	(491.013)

A seguir, apresentamos as principais realizações da Eldorado Brasil em 2013.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Sustentabilidade

Nascemos comprometidos com a geração de valor econômico, social e ambiental e desenvolvemos nossas operações para obter resultados com excelência, responsabilidade corporativa e olhar de futuro. É assim que equilibramos práticas e processos rentáveis, socialmente responsáveis e ambientalmente corretos, buscando o desenvolvimento de todos os envolvidos em suas operações. Durante o ano de 2013, demos continuidade às ações e iniciativas pautadas no fomento ao voluntariado e à educação ambiental, na realização de práticas sustentáveis como campanhas de saúde, conscientização no trânsito, cooperativismo, reciclagem e reaproveitamento de resíduos domésticos. Permanecemos continuamente atentos à estrutura de saúde dos municípios vizinhos à nossa unidade industrial, com o intuito de identificar possíveis oportunidades de atuação, corroborando com a nossa prática de fomento a debates, promoção e incentivo à educação ambiental, cultura, desenvolvimento de ações sustentáveis e de melhoria da qualidade de vida. Dentre essas iniciativas, destacam-se o Programa Eldorado de Sustentabilidade (PES), a Casa Sustentável e o Projeto Amigos da Eldorado (AME). Desenvolvemos, durante o ano, os seguintes estudos de avaliação socioambiental: Cenário socioeconômico; Mapeamento e análise de stakeholders; Matriz de riscos e oportunidades; Identificação e análise de impactos gerados pelo projeto e Planos de prevenção, mitigação e monitoramento.

Também fortalecemos nosso relacionamento com os principais atores do nosso setor, com a participação da Eldorado no Comitê de Sustentabilidade da Bracelpa. Iniciamos também a estruturação do planejamento para elaboração do nosso Relatório de Sustentabilidade de 2013, que será feito com base no *Global Reporting Initiative* (GRI).

Governança Corporativa

Continuamos evoluindo durante o ano de 2013 em nossa estrutura interna de acordo com as melhores práticas e padrões de governança corporativa, políticas financeiras e de gestão de riscos, alinhados ao compromisso com nossos acionistas e com o mercado em geral. Temos capital aberto e registro na CVM desde junho de 2012 e divulgamos regularmente nossos relatórios, políticas, documentos de relações com o mercado e contas estatutárias, previamente auditadas por auditoria externa. Nossa atual estrutura de governança é formada pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal, Diretoria Executiva (presidente e quatro diretores) e quatro Comitês de Assessoramento, alinhados com práticas observadas como *benchmark* no mercado brasileiro.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Florestal

No ano de 2013, foram plantados 50.100 (ha) de florestas de eucalipto, que atingiram a área produtiva de 161.915 hectares. Evoluímos os programas de arrendamentos, com 130.048 ha e parcerias, com 141.228 ha, finalizando o ano superando 271.275 hectares de terra com contratos assinados e/ou em andamento. Esse desempenho garante a manutenção do cumprimento do arrojado programa de plantio e formação da base florestal necessária ao abastecimento de 2 linhas, com capacidade total de 4 milhões de toneladas de celulose. No mesmo período, foram colhidos 3.868.110 m³ de eucalipto. Adicionamos à nossa estratégia de abastecimento de madeira e escoamento da celulose o modal hidroviário, com capacidade de movimentar cerca de 9.000 toneladas por dia, englobando operações simultâneas de expedição de celulose e recebimento de madeira em toras.

Também com o desafio de prevenir possíveis acidentes nas rodovias federais oriundos do transporte de madeira, lançamos a Rede de Monitoramento de Transportes (RMT), uma iniciativa da nossa área florestal que contou com 70 voluntários internos focados em ações de prevenção e monitoramento dos impactos da nossa logística florestal.

Engajados no cumprimento do nosso programa florestal baseado no desenvolvimento de nossas pessoas, realizamos o 1º Programa de Desenvolvimento de Líderes, que capacitou 135 colaboradores com competências e habilidades de liderança e ferramentas de planejamento operacional e de gestão, visando à melhoria dos processos produtivos e à agilidade nas respostas às divergências operacionais. Os líderes formados encabeçam a “Gestão Turno a Turno”, que faz parte das iniciativas do Projeto de Excelência em Gestão Operacional “Projeto [21].[24]” que tem como visão “Planejar 21 anos e Controlar 24 horas”.

A Eldorado se tornou membro da *Forest Productive Cooperative* da Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA), onde desenvolvemos estudos ligados ao manejo silvicultural, influência das condições ambientais na sobrevivência dos plantios, tolerância hídrica e a temperatura em materiais genéticos e modelagem ecofisiológica. Firmamos importante parceria com a Universidade Federal de Viçosa, e implementamos estudos de fertilização mineral e monitoramento nutricional dos nossos plantios, através de modelagens realizadas pelos softwares NUTREECALC e NUTRILIPTO, onde buscou-se maximizar a produtividade florestal.

Ampliamos a rede experimental com testes clonais, progênies e o Pomar de Híbridação.

Desenvolvemos o projeto e aprovamos a construção de um Centro de Tecnologia Florestal que contará com uma estrutura capaz de dar respostas nos setores de manejo florestal, biotecnologia, fertilização, melhoramento genético e fitossanidade, apoiando o arrojado programa de crescimento da produtividade florestal para atingirmos 50m³/ha.ano, 25% acima da média nacional de florestas plantadas.

Realizamos operações com três Veículos Aéreos Não Tripulados (VANT) para monitorar qualitativa e quantitativamente os ativos florestais, determinar a sobrevivência das mudas e manter atualizada a área de efetivo plantio. Iniciamos a implantação de técnicas de inteligência artificial (Redes Neurais Artificiais) buscando aumentar a precisão das estimativas de estoque de madeira atual e futuro, além de reduzir os custos na coleta de dados de inventário florestal.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Finalizamos o projeto de engenharia conceitual para construção do novo viveiro florestal com capacidade de produção anual de 60 milhões de mudas, que entrará em operação em 2015. Esse viveiro terá um alto nível de mecanização com Sistema Ellegard Biodegradável e seleção de mudas automatizada. O mesmo irá suprir, quase na totalidade, a nossa demanda de mudas até 2019.

Implantamos novos projetos de redução de custo na área de silvicultura, com forte prática de mecanização, dos quais destacamos o combate mecanizado à formiga, a irrigação mecanizada, a aplicação de calcário com caminhão trelleborg e a aplicação de herbicida em área total com autopropelido.

Recebemos cerca de 245 novos tratores e 129 novos implementos agrícolas, totalizando 374 dos 470 equipamentos adquiridos necessários ao cumprimento de nossas metas de plantio florestal para os próximos 4 anos e implantação do projeto de primarização das operações florestais, de acordo com cronograma contratado

Realizamos os testes para escolha da solução da automação dos apontamentos operacionais e implantação do sistema de gestão turno a turno da área de silvicultura.

Na área de Suprimento de Madeira produzimos de acordo com a demanda da fábrica. Na colheita florestal superamos em 11% a produtividade esperada para o ano de 2013.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Industrial

Iniciamos o ano dentro do nosso *ramp-up* programado, com previsão de produção de 1,2 milhão de toneladas em 2013, o que foi plenamente alcançado. Ainda no primeiro trimestre, atingimos a curva de aprendizado de qualidade, importante marco de nossa área industrial, indicando que a qualidade acumulada de nossa celulose durante 30 dias consecutivos superou a marca de 95% EQ (*export quality*), permitindo que nossa área comercial direcione nosso produto a clientes especiais. No segundo trimestre do ano, atingimos produção de 100% de nossa capacidade instalada. Em outubro, superamos a marca de 1,0 milhão de toneladas produzidas desde nosso *start-up*. Finalizamos o ano com capacidade diária de produção dentro do planejado, com recorde de produção diária de 4,9 mil toneladas, alinhado com o crescimento do nosso volume de vendas no ano. Realizamos ao longo do ano os estudos e projetos de engenharia para a construção de uma segunda linha, com capacidade inicial de 2,0 milhões de toneladas e previsão de início da operação em 2017.

Ressaltamos também a comercialização no mercado livre da energia excedente a partir da biomassa da fábrica instalada em Três Lagoas (MS), que processa todo material que não é aproveitado na celulose, como a lignina, para a produção de energia alternativa.

A capacidade total instalada de energia a partir da biomassa é de 220 MW (Megawatt). Desse total, 90 MW são para consumo próprio. Uma outra parte - 50 MW a 60 MW - fornecemos para nossos parceiros químicos do complexo de Três Lagoas, como a Eka Chemicals (AkzoNobel) e White Martins. Em 2013, exportamos cerca de 30 MW adicionais para o mercado livre de energia, com preços crescentemente atrativos.

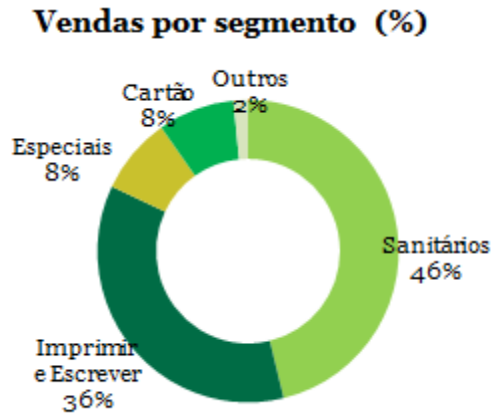
Comercial e Logística

O ano de 2013 representou a consolidação do nosso modelo comercial, focado em uma relação de respeito e proximidade com nossos clientes, com estrito cumprimento de prazos e total assistência. No mês de janeiro, iniciamos nossas exportações com o embarque de 2,5 mil toneladas no Porto de Santos com destino ao Alabama, nos Estados Unidos. No mês seguinte, com embarques para Ásia, Europa e Oriente Médio, fortalecemos nossa presença nos principais mercados em que atuamos.

Ao longo do ano, aumentamos significativamente as vendas regulares a clientes do exterior, em todos os mercados, tanto a partir de estoques localizados em terminais bem como embarques diretos. No mercado doméstico, as vendas também aumentaram, com uma base maior de clientes. Os aumentos nas vendas comprovam a excelente qualidade da celulose da Eldorado. Em setembro, realizamos o primeiro anúncio de preços na RISI. Na ocasião, anunciamos um aumento de US\$ 10/20 /ton para celulose de eucalipto branqueada na Ásia e na Europa, a partir de outubro. Consolidamos nossas operações logísticas e já descarregamos aproximadamente 8 mil vagões carregados de celulose no porto de Santos/SP. Em termos de distribuição geográfica das vendas, a estratégia comercial foi cumprida e a participação do mercado interno no volume faturado no período foi de 14%, enquanto que no mercado externo tivemos vendas para Ásia com 47% do volume, Europa com 34% e 5% para a América do Norte. O papel *"tissue"* (sanitário) foi responsável por 46%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

das vendas, “imprimir e escrever” correspondeu a 36%, “papéis especiais” e “cartão” corresponderam, cada um, a 8% e outros segmentos, 2%.

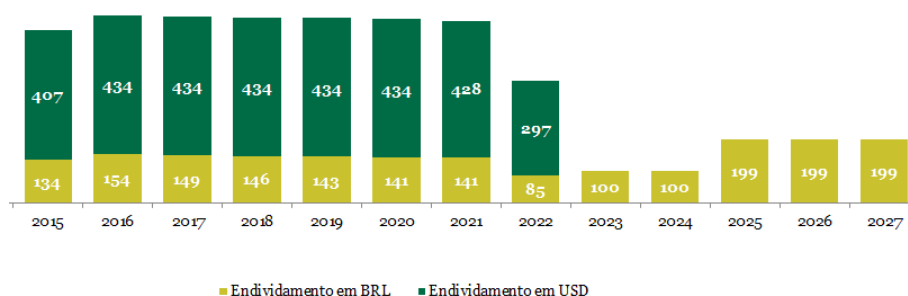


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Financeiro

Ao longo de 2013, obtivemos R\$ 938,0 milhões em empréstimos do BNDES, além de R\$ 55 milhões através das linhas disponibilizadas pelas *Export Credit Agencies* (ECAs). Com o intuito de ampliar nossas operações florestais, também financiamos R\$ 28,0 milhões da compra de máquinas e equipamentos agrícolas por meio de financiamentos do BNDES na modalidade Finame e encerramos o ano com um montante de linhas de capital de giro em torno de R\$ 877,0 milhões. O endividamento em 2013 foi composto por 49% de financiamentos com o BNDES e 14% com as ECAs, o que reforça o perfil de longo prazo dos nossos vencimentos de dívida. Para o ano de 2014, estão previstas as amortizações de R\$ 1,4 bilhão, sendo 92% relacionados a operações de financiamento do capital da empresa como ACCs, NCEs e CCB.

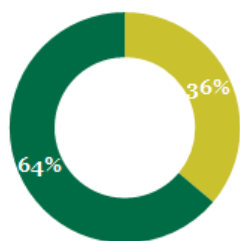
Cronograma de amortizações - longo prazo (BRL'ooo)



Endividamento (R\$ mil)	2013
Moeda Nacional	2.405.597
Curto Prazo	514.262
Longo Prazo	1.891.335
Moeda Estrangeira	4.243.829
Curto Prazo	944.287
Longo Prazo	3.299.542
Dívida Bruta Total	6.649.426
(-) Caixa	74.678
Dívida Líquida	6.574.748

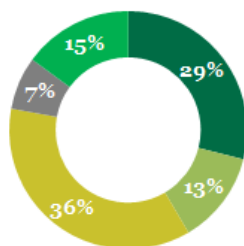
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Endividamento bruto por moeda



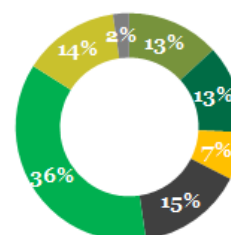
■ BRL ■ USD

Endividamento bruto por indexador



■ Pré-fixado ■ TJLP
■ Cesta de moedas ■ CDI
■ IPCA + Spread

Endividamento bruto por instrumento



■ ACC ■ BNDES TJLP ■ CG
■ Debênture ■ BNDES USD ■ ECA
■ Outros

Investimentos de capital – CAPEX

O investimento total realizado em 2013 foi de R\$ 1,24 bilhão, dos quais R\$ 1,03 bilhão referem-se a investimentos de anos anteriores (*carryover*).

Investimentos (R\$ mil)	4T 13	3T 13	2T 13	1T 13	2013
Investimentos Regulares	74.091	53.267	51.462	29.973	208.794
Industrial	3.945	2.856	607	605	8.013
Silvicultura	23.925	36.493	31.555	24.461	116.434
Equipamentos Florestais	40.439	9.910	15.439	2.180	67.969
Outros	5.782	4.009	3.861	2.727	16.379
Projeto Eldorado	119.141	247.059	340.747	323.007	1.029.955
Projeto Industrial	57.190	123.510	156.320	134.003	471.024
Silvicultura	55.825	85.149	73.628	57.076	271.678
PBA (Plano Básico Ambiental)	4.687	1.289	1.574	124	7.674
Construção de Casas	282	542	2.624	2.402	5.850
Logística	1.157	35.840	106.289	129.402	272.688
Outros	0	728	313	0	1.041
TOTAL CAPEX	193.232	300.327	392.210	352.980	1.238.748

Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários. Ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro, sem o qual a implantação de nosso projeto não teria sido possível. Ao Governo do Mato Grosso do Sul e Prefeitura de Três Lagoas/MS pelo fundamental apoio e aos nossos colaboradores, que mantiveram total engajamento e esforço para o sucesso do nosso primeiro ano de operação.

Helio Baptista Novaes

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo (Brasil). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 abrangem a Companhia e suas controladas e investimentos em empresas coligadas (conjuntamente referidas como “o Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas (MS) e iniciou sua produção em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 621.919 (R\$ 609.849 no Consolidado), em decorrência do início das operações ao final de 2012, encontrando-se no exercício de 2013 em fase de formação de seus estoques e de ajustes em seus processos produtivos. Portanto, o equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do aumento de suas atividades operacionais e da utilização integral de sua capacidade produtiva, o que deverá ocorrer ao longo dos próximos exercícios.

2 Relação de entidades controladas

Entidades do grupo

Subsidiárias	País	Acionária	
		31/12/2013	31/12/2012
Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
Cellulose Eldorado Austria GmbH	Áustria	100%	100%
Rishis Empreendimentos e participações S.A.	Brasil	60%	-
Controlada indireta			
Eldorado USA Inc	Estados Unidos	100%	100%

3 Aquisição de controlada

Em 8 de outubro de 2013, a Companhia obteve o controle da Rishis Empreendimentos e Participações S.A. (“Rishis”), terminal portuário localizado no município de Santos, ao adquirir 13,68% das ações do capital votante dessa entidade. Como resultado, a participação acionária da Eldorado na Rishis aumentou de 46,32% para 60%.

A aquisição de controle da Rishis tem como objetivo aumentar a eficiência das operações logísticas no escoamento da produção de celulose para os mercados externos. Além do exposto

Notas Explicativas

anteriormente, espera-se que esta aquisição possibilite à Companhia reduzir seus custos de logística dentro do porto de Santos.

Nos três meses até 31 de dezembro de 2013, a Rishis contribuiu com um prejuízo de R\$ 1.071. Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2013, a Administração estimou que prejuízo consolidado para o exercício teria sido de R\$ 494.327. Para a determinação desses montantes, a Administração considerou que os ajustes de valor justo, determinados provisoriamente, que surgiram na data de aquisição, teriam sido os mesmos, caso a aquisição tivesse corrido em 1º de janeiro de 2013.

a. Contraprestação transferida

A tabela a seguir resume o valor justo na data de aquisição dos itens mais relevantes de contraprestação transferida:

Prêmio de emissão de bônus de subscrição	(a)	9.000
Integralização de ações subscritas	(b)	11.665
Contraprestação para aquisição – partes relacionadas	(c)	9.075
Compensação com outros investimentos	(d)	<u>1.911</u>
Contraprestação transferida		<u><u>31.651</u></u>

(a) Prêmio de emissão de bônus de subscrição com direito a subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital votante da Rishis.

(b) Exercer direito de subscrição de ações, no valor de R\$ 13.500, a serem pagas em 36 parcelas, sendo que até setembro de 2013 tinham sido pagas 29 parcelas.

(c) Valores correspondentes a composição do capital de giro, registrado nos livros contábeis da Rishis na rubrica partes relacionadas, passivo.

(d) Aquisição de 152.894 ações ordinárias da Rishis, representando 13,68% do capital social com compensação de investimentos antecipados em 2012.

b. Ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos

A tabela abaixo resume os valores dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data da aquisição:

Caixa e equivalentes de caixa	159
Imobilizado	4.601
Intangível – contrato de concessão	16.669
Outros créditos	60
Fornecedores	(125)
Outros débitos	<u>(1)</u>
Total líquido de ativos identificáveis	<u><u>21.363</u></u>

Notas Explicativas

c. Mensuração de valores justos

Ativos adquiridos	Avaliação
Imobilizado	Custo histórico residual, corresponde gastos realizados em 2012 e 2013 na construção de armazém lonado e imobilizado em andamento
Intangível	Custo histórico residual, corresponde ao custo com arrendamento área e instalações portuárias com prazo de vida útil definida.

d. Ágio

Contraprestação transferida	31.651
Participação dos acionistas não controladores, baseado na participação proporcional nos ativos e passivos reconhecidos da adquirida	4.915
Total líquido de ativos identificáveis	<u>(21.363)</u>
Ágio	<u>15.203</u>

O ágio é atribuído principalmente à concessão da área portuária de Santos, o que irá auxiliar a Companhia na distribuição de seus produtos no mercado externo, bem como otimizar a estrutura de custos logísticos nas movimentações de carga no porto. Nenhuma parte do ágio reconhecido tem a expectativa de ser dedutível para fins de imposto de renda e contribuição social.

No balanço patrimonial individual da Companhia, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil dos investimentos, enquanto que no balanço patrimonial consolidado, o ágio está apresentado na conta de intangível. A amortização do ágio não é permitida.

4 Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

a. Declaração de conformidade

- As demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e
- As demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as praticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (joint

Notas Explicativas

ventures) pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas do Grupo e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 19 de março de 2014.

b. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Essas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo tais revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

(i) Julgamentos

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2 – consolidação: determinação se a Companhia detém de fato controle sobre uma investida; e
- Nota explicativa 28 – classificação do arrendamento mercantil.

(ii) Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações das incertezas sobre premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2014 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 3 (c) – aquisição de controlada: valor justo mensurado em base provisória;
- Nota explicativa 14 – teste de redução ao valor recuperável: principais premissas subjacentes dos valores recuperáveis, incluindo a recuperabilidade dos custos de desenvolvimento;

Notas Explicativas

- Nota explicativa 19 – reconhecimento de ativos fiscais diferidos: disponibilidade de lucro tributável futuro contra o qual prejuízos fiscais possam ser utilizados; e
- Notas explicativas 20 – reconhecimento e mensuração de provisões e contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 12 – ativos biológicos; e
- Nota explicativa 27 – instrumentos financeiros.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

5 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os exercícios apresentados.

a. Base de consolidação

(i) Controladas

A Companhia controla uma entidade quando está exposto a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela controladora.

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento de 100% nas controladas diretas Cellulose Eldorado Austria GmbH, Timber Holding S.A., 60% na Rishis Empreendimentos e Participações S.A. e 100% na controlada indireta Eldorado USA Inc..

(ii) Participação de acionistas não-controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não-controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição. Mudanças na participação do Grupo em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

Notas Explicativas

(iii) *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) *Combinações de negócios*

Combinações de negócios são registradas na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia utilizando o método de aquisição. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade para obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, a Companhia leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis.

A Companhia mensura o ágio na data de aquisição, como:

- valor da contraprestação transferida; menos
- montante líquido a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor gera um montante negativo, o ganho com compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes à extinção de relacionamentos preexistentes. Esses montantes são geralmente transferidos no resultado do exercício.

Os custos de transação, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, que a Companhia incorre em conexão com a combinação de negócios, são registrados no resultado conforme incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo são registradas no resultado do exercício.

b. Receita operacional

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 (R1) - Receitas, a Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando, e somente quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança.

Notas Explicativas

- (ii) a Companhia e suas controladas tenham transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- (iii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e suas controladas.
- (iv) a Companhia e suas controladas não mantêm envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- (v) as despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

d. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira não são convertidos.

Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

Ganhos ou perdas cambiais resultantes de um item monetário a receber de, ou a pagar para, uma operação no exterior, cuja liquidação não tenha sido nem planejada nem tenha probabilidade de ocorrer no futuro previsível, são considerados como parte do investimento líquido na operação no exterior e são reconhecidos em outros resultados abrangentes, e acumulados em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido.

e. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos

Notas Explicativas

financeiros.

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são Caixa e equivalentes de caixa.
- ***Empréstimos e recebíveis***
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria são: Contas a receber e Saldos com partes relacionadas.

O Grupo realizará análise individual dos recebíveis e, se necessário, constituirá provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas.
- ***Mantidos até o vencimento***
Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros nesta categoria.
- ***Passivos financeiros não derivativos***
A Companhia e suas controladas reconhecem títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia e suas controladas baixam um passivo financeiro quando têm suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes passivos financeiros não derivativos: Empréstimos e financiamentos e Fornecedores.
- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***
São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não

Notas Explicativas

são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e por mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.

- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber e dos estoques, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de *hedge* que se qualifique para a contabilização de *hedge*, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

- ***Capital social***

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

f. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo de madeira transferida de ativos biológicos é seu valor justo, menos as despesas de venda apurados na data do corte.

g. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas de redução ao valor recuperável (impairment).

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Depreciação

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Seguem taxas anuais de depreciação:

Taxas ponderada de depreciação anual

Prédios e edificações	2,86%
Instalações e benfeitorias	2,81%
Móveis e utensílios	1,35%
Veículos	13,73%
Instrumentos técnico-científicos	13,12%
Equipamentos de informática	18,57%
Máquinas e equipamentos	3,79%
Benfeitorias em propriedades de terceiros	10%

h. Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Os ativos biológicos são mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de engenheiros florestais, é realizada a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade desses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação.

i. Arrendamento operacional de terras

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

j. Intangível

(i) Ágio decorrente de combinação de negócios

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Notas Explicativas

Os valores de ágio determinados em cada transação são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

(ii) *Outros ativos intangíveis*

São compostos, em sua maior parte, por concessão de arrendamento de armazém e *software*, registrados de acordo com o CPC 4 (R1) - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização do *software* é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

(iii) *Amortização*

A amortização é calculada para amortizar o custo de itens do ativo intangível, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A amortização é geralmente reconhecida no resultado. O ágio não é amortizado.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

- *Software* 6-7 anos
- Concessão do terminal 20 anos

k. **Redução ao valor recuperável**

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para

Notas Explicativas

o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

l. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia e suas controladas. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é mais que provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

n. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

o. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(i) Imposto de renda corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

(ii) Imposto de renda diferido

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as diferenças temporárias a seguir:

Notas Explicativas

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete a contabilidade, tampouco o lucro ou o prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível;
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e os passivos monetários de curto e longo prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado, (ii) as datas de realização e liquidação e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

q. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações contábeis apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os exercícios apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

q.1 *Demonstrações dos fluxos de caixa*

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

r. *Novas normas e interpretações ainda não adotadas*

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não foram editadas pelo CPC:

(i) *IFRS 9 - Instrumentos Financeiros*

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (impairment) de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros do Grupo, mas nenhum impacto nos passivos financeiros do Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

(ii) *IAS 32 - Instrumentos financeiros: compensação de ativos e passivos financeiros*

Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32 sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Disponibilidades	2	2	3	2
Bancos - Depósitos à vista	5.303	313.336	30.037	315.250
Bancos - Aplicações financeiras	44.535	280.545	44.638	280.547
	<u>49.840</u>	<u>593.883</u>	<u>74.678</u>	<u>595.799</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa

Notas Explicativas

nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no exercício foi de 0,52% a.m., totalizando R\$ 6.232 no exercício (R\$ 21.851 em 2012).

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mercado nacional	66.658	3.678	66.658	3.678
Mercado externo	3.804	-	444.216	1.049
Partes relacionadas (Nota 8)	499.563	3.851	-	-
	<u>570.025</u>	<u>7.529</u>	<u>510.874</u>	<u>4.727</u>

O saldo de contas a receber por idade de vencimento está demonstrado como segue:

	31/12/2013	
	Controladora	Consolidado
A vencer	456.914	436.724
Vencido entre 1 e 30 dias	16.858	73.666
Vencido entre 31 e 60 dias	13.822	94
Vencido entre 61 e 90 dias	43.818	89
Acima de 90 dias	38.613	301
	<u>570.025</u>	<u>510.874</u>

A Companhia não identificou a necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa, devido ao contas a receber estar coberto por carta de crédito de exportação. A política atual de provisão para créditos de liquidação duvidosa é de 90 dias.

Notas Explicativas

8 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

Ativo	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante					
Eldorado Áustria	Venda	461.666	2.918	-	-
Eldorado EUA	Venda	37.897	933	-	-
		<u>499.563</u>	<u>3.851</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Não circulante					
J&F					
Investimentos Rishis	Mútuo (ii)	41.009	41.005	41.009	41.005
Empreendimentos e Participações	Mútuo (i)	9.311	-	-	-
		<u>50.320</u>	<u>41.005</u>	<u>41.009</u>	<u>41.005</u>
Passivo					
Circulante					
J&F					
Investimentos	Aval (iii)	29.007	-	29.007	-
		<u>29.007</u>	<u>-</u>	<u>29.007</u>	<u>-</u>
Resultado					
Controladora					
Consolidado					
	Modalidade	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Eldorado Áustria	Venda de celulose	1.182.583	942	-	-
Eldorado EUA	Venda de celulose	95.746	2.947	-	-
		<u>1.278.329</u>	<u>3.889</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

- (i) Mútuo de adiantamentos para obtenção de concessão.
- (ii) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para setembro de 2014 e maio de 2016, remunerados a taxas de mercado de 9% a.a. (R\$ 14.553) e 8,5% a.a. (R\$ 25.000), respectivamente, com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 1.234). A variação da conta reflete o acúmulo e o respectivo pagamento dos juros do período.

Notas Explicativas

- (iii) Aval concedido pela *holding* J&F para garantia das operações de financiamentos que a Eldorado possui com as instituições financeiras.

8.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, representados por dez membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os exercícios findos em:

	31/12/2013	31/12/2012
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	7.641	1.249

- (a) Compreende: remuneração, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações nenhuma participação nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

9 Estoques

Os estoques, registrados ao custo médio de aquisição, são compostos por:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Mudas	2.198	2.913	2.198	2.913
Matéria-prima (madeira para produção)	102.204	120.600	102.204	118.959
Celulose	82.008	42.751	169.009	47.340
Insumos	14.601	6.867	14.601	6.867
Almoxarifados	44.234	27.458	44.234	27.458
	<u>245.245</u>	<u>200.589</u>	<u>332.246</u>	<u>203.537</u>

Durante o exercício de 2013 foi adicionado ao estoque de matéria-prima o montante de R\$ 62.575 (R\$ 10.407 em 2012) referente ao valor justo do ativo biológico exaurido, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas**10 Impostos a recuperar**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
ICMS (i)	87.490	44.894	87.490	44.894
PIS e COFINS (ii)	287.990	236.862	287.990	236.862
IPI	818	42	818	42
ISS	39	39	39	39
IRRF (iii)	3.293	2.337	3.351	2.337
	<u>379.630</u>	<u>284.174</u>	<u>379.688</u>	<u>284.174</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	114.252	33.434	114.310	33.434
Ativo não circulante	<u>265.378</u>	<u>250.740</u>	<u>265.378</u>	<u>250.740</u>
	<u>379.630</u>	<u>284.174</u>	<u>379.688</u>	<u>284.174</u>

(i) ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios proveniente, substancialmente, de créditos por aquisição de imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas (MS). A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose para o mercado interno.

(ii) PIS e COFINS

Corresponde substancialmente a créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, os quais são realizáveis mediante compensação com os débitos desses tributos incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

(iii) IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

Realização dos créditos de impostos

A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos em sua realização.

Notas Explicativas**11 Adiantamento a fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Compra de madeira (i)	70.490	73.374	70.490	73.374
Outros (ii)	62.187	37.067	62.190	37.067
	<u>132.677</u>	<u>110.441</u>	<u>132.680</u>	<u>110.441</u>
Desmembramento				
Ativo circulante	97.457	55.636	97.460	55.636
Ativo não circulante	35.220	54.805	35.220	54.805
	<u>132.677</u>	<u>110.441</u>	<u>132.680</u>	<u>110.441</u>

- (i) Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação desses adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos foram fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.
- (ii) Referem-se substancialmente a adiantamentos aos fornecedores na aquisição de veículos para transporte de madeira e aos fornecedores de serviços de frete hidroviário para transporte de madeira e celulose.

12 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas nos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	30/12/2013	31/12/2012
No início do exercício	611.881	371.350	615.022	374.491
Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	<u>149.665</u>	<u>15.989</u>	<u>149.665</u>	<u>15.989</u>
Corte da floresta para estoque	(62.575)	(10.407)	(62.575)	(10.407)
Custo aplicado na formação	<u>477.820</u>	<u>234.949</u>	<u>477.820</u>	<u>234.949</u>
Total do ativo biológico	<u>1.176.791</u>	<u>611.881</u>	<u>1.179.932</u>	<u>615.022</u>

Notas Explicativas

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 154.815 ha (113.019 ha em 2012), sendo 22.011 ha de áreas próprias (22.951 ha em 2012) e 132.804 ha de áreas contratadas (90.068 ha em 2012) por arrendamentos e parcerias, desconsiderando, entre outras, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente. A área avaliada que atende às premissas para a valorização do ativo biológico em 31 de dezembro de 2013 foi de 41.796 ha (35.594 ha em 31 de dezembro de 2012), a qual resulta de uma atualização do valor justo em R\$ 149.665.

O processo de colheita e replantio (única extração) tem um ciclo aproximado de sete anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

A Companhia não tem como procedimento efetuar seguros para as florestas em pé, devido à inviabilidade do valor praticado pelas seguradoras. Para evitar possíveis perdas do ativo biológico, a Companhia possui diversos programas de prevenção de perdas, como:

- torres de observação;
- monitoramento constante em fronteiras;
- equipes com treinamento especializado em combate a incêndio;
- monitoramento do processo de transporte de madeira.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- (i) As florestas de eucalipto são valorizadas por seu valor justo. O método de mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado para uma idade de corte médio entre cinco e oito anos, considerando uma média de preços e um crescimento dos ativos biológicos, o qual reflete o preço de venda do ativo diminuído das despesas com vendas necessárias para disponibilizar o produto para venda ou consumo.
- (ii) A taxa de desconto utilizada e aplicada no fluxo de caixa corresponde a 4,5% a.a. (WACC real, sem a inflação estimada de 4,5%), o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos.
- (iii) Os volumes de produtividade das florestas são determinados com base na colheita e na idade, e estão compostos dentro de um índice denominado Incremento Médio Anual (IMA) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, utilizado como base na projeção de produtividade. A média de 41 m³/hectare do mercado local foi utilizada como base para o cálculo.
- (iv) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/m³, são obtidos através de pesquisas de preços de mercado, divulgados por instituição confiável e idônea. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 61,36/m³ em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 53,61/m³ em 2012) e foi projetado com base no preço estimado para eucalipto no mercado local.
- (v) O custo-padrão médio estimado contempla gastos com as atividades de roçada, controle químico de matocompetição, combate a formigas e outras pragas, adubamento, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra.

Notas Explicativas

- (vi) A Companhia decidiu por efetuar a reavaliação do seu ativo biológico trimestralmente (março, junho, setembro e dezembro) por entender que esse exercício é suficiente para demonstrar o aumento dos hectares plantados há mais de três anos de forma que o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem.
- (vii) A Companhia não possui ativos biológicos que envolvam riscos financeiros e/ou ativos biológicos dados em garantia ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

13 Investimentos

Controladora	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Investimentos em controladas	57.524	41.653	-	-
Outros investimentos (a)	6.521	25.048	6.521	25.048
Ágio com investimento em controladas (b)	26.695	10.211	-	-
	<u>90.740</u>	<u>76.912</u>	<u>6.521</u>	<u>25.048</u>

- (a) O saldo de R\$ 6.521 refere-se a antecipação para futuro aumento da participação na controlada Rishis.
- (b) Ver nota explicativa 15.

Notas Explicativas**Informações relevantes sobre as controladas em 31 de dezembro de 2013****Investimentos em Controladas**

	Ano	Participação	Ativo líquido	Lucro não realizado nos estoques	Participação do grupo nos ativos líquidos	Lucro ou prejuízo	Participação do grupo nos lucros/prejuízos	Variação cambial de investimentos
2012								
Timber Holdings S.A. Cellulose Eldorado Austria Gmbh	31 de dezembro	100%	39.370	-	39.370	(1)	(1)	-
Timber Holdings S.A. Cellulose Eldorado Austria Gmbh	31 de dezembro	100%	2.283	1.622	2.283	165	1.787	-
			<u>41.653</u>	<u>1.622</u>	<u>41.653</u>	<u>164</u>	<u>1.786</u>	<u>-</u>
2013								
Timber Holdings S.A. Cellulose Eldorado Austria Gmbh	31 de dezembro	100%	39.371	-	39.371	-	-	-
Rishis Empreendimentos e Participações S.A.	31 de dezembro	100%	28.734	17.652	11.082	26.185	8.533	(12.548)
		60%	11.785	-	7.071	(1.784)	(1.071)	-
			<u>79.890</u>	<u>17.652</u>	<u>57.524</u>	<u>24.401</u>	<u>7.462</u>	<u>(12.548)</u>

Notas Explicativas

Movimentação do saldo de investimentos em controladas

Controladora	31/12/2013
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2012	41.653
Equivalência patrimonial	7.462
Aquisição de participação acionária	8.409
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	57.524

Controladas

Timber Holdings S.A.

A Timber é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, e foi adquirida com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Início das operações no exterior

Conforme inicialmente previsto pela Companhia, em dezembro de 2012, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Cellulose Eldorado Austria GmbH (Áustria) que visam ao atendimento definido como demanda através dos contratos já firmados e, também, à prospecção de novas contas de atendimento para vendas no exterior.

Em continuidade à expansão da presença da Companhia no mercado externo, em 2013, foram abertos dois escritórios comerciais, sendo um em Changai, na China, e outro em Baar, na Suíça.

Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

A Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e será pago em até 36 parcelas mensais. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299 no capital social realizado da Rishis.

Em 8 de outubro de 2013 a Companhia adquiriu o controle da Rishis através do aumento de participação acionária de 46,32% para 60%.

A Administração da Companhia busca, com essa transação, um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

Notas Explicativas**14 Imobilizado**

Controladora 2013				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	341.425	-	341.425
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	6.337	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.150	(7.258)	205.892
Móveis e utensílios	1,35%	5.075	(567)	4.508
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.418	(10.545)	41.873
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.566	(147.490)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	71.879	-	71.879
		<u>5.364.843</u>	<u>(213.046)</u>	<u>5.151.797</u>
Controladora 2012				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2012
Terra nua e terrenos	-	359.628	-	359.628
Prédios e edificações	2,86%	910.193	(7.676)	902.517
Instalações e benfeitorias	2,81%	135.125	(401)	134.724
Móveis e utensílios	1,35%	4.123	(233)	3.890
Veículos	13,73%	15.468	(8.300)	7.168
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	2.146	(833)	1.313
Equipamentos de informática	18,57%	17.563	(1.358)	16.205
Máquinas e equipamentos	3,79%	2.786.301	(24.652)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	762.366	-	762.366
		<u>4.992.913</u>	<u>(43.453)</u>	<u>4.949.460</u>
Consolidado 2013				
	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2013
Terra nua e terrenos	-	377.698	-	377.698
Prédios e edificações	2,86%	1.078.908	(34.902)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	10%	11.335	(676)	10.659
Instalações e benfeitorias	2,81%	213.170	(7.259)	205.911
Móveis e utensílios	1,35%	5.137	(571)	4.566
Veículos	13,73%	47.095	(10.839)	36.256
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	3.990	(1.234)	2.756
Equipamentos de informática	18,57%	52.828	(10.570)	42.258
Máquinas e equipamentos	3,79%	3.544.576	(147.491)	3.397.085
Adiantamentos para imobilizado	-	72.266	-	72.266
		<u>5.407.003</u>	<u>(213.542)</u>	<u>5.193.461</u>

Notas Explicativas**Consolidado 2012**

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2012
Terra nua e terrenos	-	395.901	-	395.901
Prédios e edificações	2,86%	910.193	(7.676)	902.517
Instalações e benfeitorias	2,81%	135.125	(401)	134.724
Móveis e utensílios	1,35%	4.123	(233)	3.890
Veículos	13,73%	15.468	(8.300)	7.168
Instrumentos técnico-científicos	13,12%	2.146	(833)	1.313
Equipamentos de informática	18,57%	17.563	(1.358)	16.205
Máquinas e equipamentos	3,79%	2.786.301	(24.652)	2.761.649
Adiantamentos para imobilizado	-	762.687	-	762.687
		<u>5.029.507</u>	<u>(43.453)</u>	<u>4.986.054</u>

Movimentação do ativo imobilizado**Controladora**

Movimentação	Saldo em				Capitalização		Saldo em
	31/12/2012	Adições	Baixas	Transferências	de juros	Depreciação	
Terra nua e terrenos	359.628	-	-	(18.203)	-	-	341.425
Prédios e edificações	902.517	308	-	168.407	-	(27.226)	1.044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	-	-	6.337	-	(211)	6.126
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	78.025	-	(6.857)	205.892
Móveis e utensílios	3.890	123	-	829	-	(334)	4.508
Veículos	7.168	32.247	(182)	(1)	-	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	9	-	1.835	-	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	4.339	-	30.516	-	(9.187)	41.873
Máquinas e equipamentos	2.761.649	59.912	(3)	698.356	-	(122.838)	3.397.076
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.366	273.148	-	(963.635)	-	-	71.879
	<u>4.949.460</u>	<u>370.086</u>	<u>(185)</u>	<u>2.466</u>	<u>-</u>	<u>(170.030)</u>	<u>5.151.797</u>
Movimentação	Saldo em	Adições	Baixas	Transferências	Capitalização	Depreciação	Saldo em
	31/12/2011				de juros		31/12/2012
Terra nua e terrenos	53.682	-	-	305.946	-	-	359.628
Prédios e edificações	19.299	-	-	818.024	68.820	(3.626)	902.517
Instalações e benfeitorias	84	-	-	134.995	-	(355)	134.724
Móveis e utensílios	587	177	-	3.226	-	(100)	3.890
Veículos	8.527	1.769	(143)	(62)	-	(2.923)	7.168
Instrumento técnico-científico	869	1	-	723	-	(280)	1.313
Equipamentos de informática	1.735	926	-	13.859	-	(315)	16.205
Máquinas e equipamentos	17.195	141.466	-	2.411.540	206.460	(15.012)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	1.981.765	2.438.186	-	(3.382.305)	(275.280)	-	762.366
	<u>2.083.743</u>	<u>2.582.525</u>	<u>(143)</u>	<u>305.946</u>	<u>-</u>	<u>(22.611)</u>	<u>4.949.460</u>

Notas Explicativas**Consolidado**

Movimentação	Saldo em 31/12/2012	Proveniente de aquisição			Capitalização			Saldo em 31/12/2013
		de controlada	Adições	Baixas	Transferências	de juros	Depreciação	
Terra nua e terrenos	395.901	-	-	-	(18.203)	-	-	377.698
Prédios e edificações	902.517	-	308	-	168.407	-	(27.226)	1044.006
Benfeitorias em propriedade de terceiros	-	4.363	292	-	6.337	-	(333)	10.659
Instalações e benfeitorias	134.724	-	-	-	78.045	-	(6.858)	205.911
Móveis e utensílios	3.890	31	123	-	858	-	(336)	4.566
Veículos	7.168	-	32.247	(82)	(1)	-	(2.976)	36.256
Instrumento técnico-científico	1.313	-	9	-	1.835	-	(401)	2.756
Equipamentos de informática	16.205	198	4.540	-	30.522	-	(9.207)	42.258
Máquinas e equipamentos	2.761.649	9	59.912	(3)	698.356	-	(122.838)	3.397.085
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	762.687	-	273.270	-	(963.691)	-	-	72.266
	<u>4.986.054</u>	<u>4.601</u>	<u>370.701</u>	<u>(185)</u>	<u>2.465</u>	<u>-</u>	<u>(170.175)</u>	<u>5.193.461</u>

Movimentação	Saldo em 31/12/2011	Adições	Baixas	Transferências	Capitalização de juros	Depreciação	Saldo em 31/12/2012
Terra nua e terrenos	89.955	-	-	305.946	-	-	395.901
Prédios e edificações	19.299	-	-	818.024	68.820	(3.626)	902.517
Instalações e benfeitorias	84	-	-	134.995	-	(355)	134.724
Móveis e utensílios	587	177	-	3.226	-	(100)	3.890
Veículos	8.527	1.769	(143)	(62)	-	(2.923)	7.168
Instrumento técnico-científico	869	1	-	723	-	(280)	1.313
Equipamentos de informática	1.735	926	-	13.859	-	(315)	16.205
Máquinas e equipamentos	17.195	141.466	-	2.411.540	206.460	(15.012)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	<u>1.981.765</u>	<u>2.438.507</u>	<u>-</u>	<u>(3.382.305)</u>	<u>(275.280)</u>	<u>-</u>	<u>762.687</u>
	<u>2.120.016</u>	<u>2.582.846</u>	<u>(143)</u>	<u>305.946</u>	<u>-</u>	<u>(22.611)</u>	<u>4.986.054</u>

Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado

Os montantes em aberto com obras em andamento e com adiantamentos para imobilização em 31 de dezembro de 2013, são relacionados às melhorias estruturais para a planta e seu entorno, investimentos na parte logística ferroviária (vagões e locomotiva), reformas na área portuária da própria planta, do porto de Pederneiras e do porto de Santos, para atendimento do planejamento logístico da Companhia de escoamento através da subida do Rio Tietê até Pederneiras, posteriormente, através de ferrovias para o porto de Santos. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota Explicativa nº 17).

Revisão da vida útil

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada. A partir do início das operações da planta, as novas aquisições e/ou construções são registradas com sua perspectiva de vida útil estimada. Anualmente, a vida útil de todos os ativos imobilizados é revisada e, quando aplicável, alterada.

Notas Explicativas

Teste de valor recuperável - Imobilizado

A Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em 31 de dezembro de 2013, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do exercício, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda na recuperação desses ativos são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Capitalização de juros - Custos dos empréstimos

De acordo com as premissas estabelecidas pelo CPC 20 (R1) - Custos dos empréstimos, a Companhia realizou a capitalização dos custos de empréstimos diretamente atribuíveis à construção de ativos qualificáveis, os quais estão representados exclusivamente por obras em andamento.

Os custos de empréstimos alocados aos ativos qualificáveis ocorreram ao longo do exercício de 2012 (até 12 de dezembro de 2012, data em que a planta entrou em operação) e estão apresentados a seguir:

	Consolidado
	31/12/12
Obras em andamento	<u>3.382.305</u>
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2011	83.983
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2012	<u>191.297</u>
	<u>275.280</u>
	<u>3.657.585</u>

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não foram realizadas capitalizações de custos dos empréstimos.

As taxas de capitalização utilizadas na determinação do custo dos empréstimos elegíveis foram as seguintes:

Empréstimos elegíveis	Taxa média anual dos juros	Juros capitalizados
Financiamentos bancários	Juros de 0,34% a 1,60% a.m.	127.619
Empréstimos com sócios	CDI + juros de 0,5% a.m.	<u>147.661</u>
		<u>275.280</u>

Todos os custos capitalizáveis foram originados de empréstimos específicos para a construção de ativos qualificáveis até a data em que a planta foi colocada em operação.

Notas Explicativas**15 Intangível**

Controladora 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
<i>Software</i> de informática	15%	4.908	(1.692)	3.216
		<u>4.908</u>	<u>(1.692)</u>	<u>3.216</u>

Controladora 2012				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2012
<i>Software</i> de informática	15%	3.346	(881)	2.465
		<u>3.346</u>	<u>(881)</u>	<u>2.465</u>

Consolidado 2013				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2013
Ágio	-	26.695	-	26.695
<i>Software</i> de informática	15%	5.049	(1.702)	3.347
Concessão de terminal	-	20.988	(4.929)	16.059
		<u>52.732</u>	<u>(6.631)</u>	<u>46.101</u>

Consolidado 2012				
	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/2012
Ágio	-	10.211	-	10.211
<i>Software</i> de informática	15%	3.346	(881)	2.465
		<u>13.557</u>	<u>(881)</u>	<u>12.676</u>

Notas Explicativas**Movimentação do ativo intangível**

Controladora	31/12/2012	Adições	Amortização	Transferência	31/12/2013
Software de informática	2.465	1.231	(811)	331	3.216
	<u>2.465</u>	<u>1.231</u>	<u>(811)</u>	<u>331</u>	<u>3.216</u>

Consolidado	31/12/2012	Proveniente de aquisição de controlada	Adições	Amortização	Transferência	31/12/2013
Ágio	10.211	-	16.484	-	-	26.695
Software de informática	2.465	133	1.231	(813)	331	3.347
Concessão de terminal	-	16.536	-	(477)	-	16.059
	<u>12.676</u>	<u>16.669</u>	<u>17.715</u>	<u>(1.290)</u>	<u>331</u>	<u>46.101</u>

Detalhamento do ágio*No consolidado - Registrado como intangível**Timber*

Ágio em decorrência da aquisição de 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A. em setembro de 2011, tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

Rishis

Ágio em decorrência da aquisição de 60% das ações e capital votante da Rishis Empreendimentos e Participações S.A. em outubro de 2013, tendo apurado um ágio de R\$ 16.484, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura. Na data da aquisição o ágio foi de R\$ 15.203, foi complementado pelo pagamento das parcelas correspondentes ao exercício da subscrição de ação.

Teste de valor recuperável - Intangível

A Companhia avaliou em 31 de dezembro de 2013 a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuros são baseadas nas melhores estimativas da Administração, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de

Notas Explicativas

ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia em 31 de dezembro de 2013, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações contábeis, perspectivas de crescimento à época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o exercício, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

16 Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Materiais e serviços	135.819	301.032	137.807	301.032
Insumos	88.403	40.895	106.254	40.895
Outros	9.225	92	9.382	92
	<u>233.447</u>	<u>342.019</u>	<u>253.443</u>	<u>342.019</u>

Notas Explicativas**17 Empréstimos e financiamentos**

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a empreendimentos	Juros médios de 3% a 8,00% a.a.	36.779	12.665
ACC - Adiantamento Contrato Câmbio (i)	Varição cambial + juros	876.645	108.728
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	-	503.908
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + 3,32%	511.854	500.390
BNDES - Subcrédito B (iii)	Taxa Variável BNDES + 3,32%	842.310	729.065
BNDES - Subcrédito C H e L (iii)	Taxa Variável BNDES + 4,52%	965.991	620.427
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP + 2,92%	137.191	137.186
BNDES - Subcrédito K (iii)	TJLP	5.019	1.644
BNDES - Subcrédito D (iii)	TJLP + 1,8%	144.537	61.869
BNDES - Subcrédito E (iii)	Taxa Variável BNDES + 1,8%	389.196	146.390
BNDES - Subcrédito F e J (iii)	Taxa Variável BNDES + 3%	219.497	79.597
BNDES - Subcrédito I (iii)	TJLP + 1,4%	37.119	10.161
ECAs (iv)	Varição cambial + juros 2,8% a 5,69% a.a.	911.051	721.750
Debêntures (primeira emissão) (v)	110% do CDI	10.156	15.600
Debêntures (segunda emissão) (vi)	IPCA + 7,41% a.a.	992.607	940.000
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (vii)	Juros de 8,5% a 9% a.a.	64.862	64.833
Leasing Arrendamento Mercantil	4,86% a 9,84% a.a.	5	155
Capital de giro	Taxa de 5,74% a.a. em dólares e 10,27% a 12,41% a.a. em r	452.779	-
NCE (ix)	CDI + spread	51.829	-
Caterpillar Financeira (viii)	Varição cambial + 5.74 a.a.	-	33.377
		<u>6.649.426</u>	<u>4.687.745</u>
		Controladora e consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012
Desmembramento			
Passivo circulante		1.458.549	628.613
Passivo não circulante		5.190.877	4.059.132
		<u>6.649.426</u>	<u>4.687.745</u>

Controladora e consolidado

	31/12/2013	31/12/2012
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:		
2014	-	106.100
2015	541.057	376.970
2016	587.406	394.434
2017	582.962	394.265
2018	579.816	394.265
A partir de 2019	2.899.636	2.393.098
	<u>5.190.877</u>	<u>4.059.132</u>

Notas Explicativas

Movimentação de empréstimos e financiamentos

Controladora e consolidado	31/12/2013
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2012	4.687.745
Encargos financeiros - Juros e variação cambial	969.131
Captações	3.156.538
Pagamentos	<u>(2.163.988)</u>
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	<u>6.649.426</u>

17.1 Linhas de crédito da Companhia

- (i) Financiamento do capital de giro por meio de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACCs) com os bancos Deutsche Bank, BTG, Bic, Pine, Cargill, Bradesco BNP Paribas, Caixa Econômica Federal, Banrisul, ICBC e Santander.
- (ii) Os financiamentos referem-se a cédulas de crédito bancário do Banco Panamericano, liquidados em 30 de setembro de 2013.
- (iii) Captações com o BNDES: em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica (“Projeto”). Assim, entre março de 2012 e dezembro de 2013, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento em janeiro de 2015.
- (iv) Contratos de financiamento com as Agências de Crédito à Exportação — Export Credit Agencies (ECAs) — liberados em 28 de dezembro de 2012, com amortização em 19 parcelas semestrais, a partir de novembro de 2013 até novembro de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências: Finnvera, valor de R\$ 439.551 à taxa de 3,1% a.a., equivalente a USD 215.477, e R\$ 116.830 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 57.243; EKN, valor de R\$ 204.825 à taxa de 2,8% a.a., equivalente a USD 100.256; e Oekb, valor de R\$ 182.439 à taxa de 5,69% a.a., equivalente a USD 89.361.
- (v) Em 20 de agosto de 2012, a Companhia realizou a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em série única para colocação privada, portanto dispensada do registro na CVM, com juros remuneratórios de 110% CDI a.a. e vencimento final em setembro de 2015. As debêntures foram integralmente distribuídas em 29 de novembro de 2012.
- (vi) Em 1º de dezembro de 2012, a Companhia realizou a segunda emissão de debêntures simples totalmente subscritas pelo FI-FGTS, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a. e vencimento final em dezembro de 2027. As debêntures foram integralmente distribuídas em 17 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

- (vii) Contratos de financiamentos de Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (FCO), com o Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 14.481, vencimento em 2014; R\$ 25.000, vencimento em 2016; e R\$ 23.086, vencimento em 2017, garantidos por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.
- (viii) Empréstimos denominados em Dólar para financiamento da compra de locomotivas, com amortização semestral a partir de 2014 até 2020 com a Caterpillar Financial Services e cédulas de crédito bancário com o Banco Panamericano e com o Banco Bradesco.
- (ix) Contratos de Notas de Crédito à Exportação (NCE), denominadas em reais com o Banco Modal e com o Banco BIC.

17.2 Restrições contratuais e covenants

Os contratos de financiamentos, ECAs e debêntures firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (*financial covenants*) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo. Tais compromissos preveem que os testes de cumprimento das condições somente ocorrerão a partir do encerramento do ano fiscal de 2014.

18 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Salários e encargos sociais	40.052	47.615	40.807	47.647
Provisões e encargos	13.035	10.409	13.040	10.409
Obrigações fiscais	413	6.203	432	6.203
Outros	35	12	34	14
	<u>53.535</u>	<u>64.239</u>	<u>54.313</u>	<u>64.273</u>

Notas Explicativas**19 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui saldo de prejuízo contábil, ajustado com as despesas e as receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido, de R\$ 1.016.560 (R\$ 77.660 em 31 de dezembro de 2012).

Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social:

	2013	2012
Imposto de renda e contribuição social		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(761.179)	(71.443)
Adições:		
Gratificações	2.424	26.761
Outras adições		
Diferenças permanentes	9.343	18.071
Provisão perda no estoque + MTM hedge	56.850	-
(Exclusões):		
Valor justo do ativo biológico	(149.665)	(15.989)
Equivalência patrimonial	(7.462)	(1.786)
variação cambial	(24.674)	-
Lucro (prejuízo) fiscal do exercício	<u>(874.363)</u>	<u>(44.386)</u>
Alíquota	34%	34%
Total da despesa de imposto de renda e contribuição social	(297.283)	(15.091)
Prejuízo fiscal de anos anteriores	77.660	20.295
Imposto de renda e contribuição social	26.404	6.900

Movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos:

	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	<u>-</u>	<u>(8.191)</u>
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	(50.886)	(5.436)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal	<u>321.765</u>	<u>13.627</u>
Resultado final de imposto de renda e contribuição social diferidos	270.879	(8.191)
Saldo do balanço patrimonial final de imposto de renda e contribuição diferidos	<u><u>270.879</u></u>	<u><u>-</u></u>

A Companhia, recém-constituída, possui expectativas de geração de lucros tributáveis a partir de 2015. Tal expectativa está fundamentada em estudo técnico de geração de lucros tributáveis

Notas Explicativas

futuros, elaborados com taxas de crescimento e de desconto alinhadas ao balanço orçamentário estimado para os próximos 5 anos. A mensuração do ativo fiscal diferido decorre de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias anteriormente demonstradas.

Instrução Normativa nº 1.397

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa nº 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao Regime Tributário de Transição (RTT), devem ser considerados os métodos e os critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, entre outras disposições.

Medida Provisória nº 627

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (i) alterações no Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como altera a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (ii) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação desta MP, não terá implicação na apuração dos tributos federais até que a lei tributária regule a matéria; (iii) inclui tratamento específico sobre potencial tributação de lucros ou dividendos; (iv) inclui disposições sobre o cálculo de juros sobre capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. As disposições previstas na MP têm vigência a partir de 2015. A sua adoção antecipada para 2014 pode eliminar potenciais efeitos tributários, especialmente relacionados com pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, efetivamente pago até a data de publicação desta MP, bem como resultados de equivalência patrimonial. A Administração da Companhia não espera efetuar a adoção antecipada da MP 627.

20 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

	Controladora e consolidado						
	31/12/2011	Adições	Exclusões	31/12/2012	Adições	Exclusões	31/12/2013
Cíveis	104	907	(104)	907	773	(80)	1.600
Trabalhistas	-	1.103	-	1.103	1.420	(923)	1.600
	<u>104</u>	<u>2.010</u>	<u>(104)</u>	<u>2.010</u>	<u>2.193</u>	<u>(1.003)</u>	<u>3.200</u>

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía em andamento outros processos, no montante de aproximadamente R\$ 47.005 (R\$ 4.540 em 31 de dezembro de 2012), referentes basicamente a processos trabalhistas pulverizados, sendo, na avaliação dos assessores jurídicos, a perda considerada possível, mas não provável. Para esses processos, a Administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 -

Notas Explicativas

Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

21 Patrimônio líquido

21.1 Capital social

	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social realizado
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.635</u>

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), aumentando assim o capital social em R\$ 70.500.000, realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	Quantidade de ações
Total de ações em 31/12/2011	<u>1.495.274.914</u>
Subscrição de capital social	<u>30.283.505</u>
Total de ações em 31/12/2012	<u>1.525.558.419</u>
Total de ações em 31/12/2013	<u>1.525.558.419</u>

21.2 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), no montante de R\$ 221.157 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e sete), para o qual as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irretratável.

Consoante o pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 (cinco) anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e seis mil setecentas e quarenta) ações.

21.3 Reserva legal

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

21.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e da reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

Notas Explicativas

21.5 Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui os ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

21.6 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

	31/12/2013	31/12/2012
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(490.300)</u>	<u>(63.252)</u>
Total de ações do exercício (subscritas e AFAC) - Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>1.525.558</u>
Resultado por lote de mil ações	<u><u>(321,39)</u></u>	<u><u>(41,46)</u></u>

22 Receita líquida

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	266.950	3.616	266.950	3.616
Mercado externo	<u>1.278.328</u>	<u>3.888</u>	<u>1.515.039</u>	<u>1.067</u>
	1.545.278	7.504	1.781.989	4.683
Descontos e abatimentos	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(155.431)</u>	<u>-</u>
	1.545.278	7.504	1.626.558	4.683
Deduções de vendas				
Devoluções de vendas e impostos	<u>(56.141)</u>	<u>(2.088)</u>	<u>(56.141)</u>	<u>(2.088)</u>
Receita operacional líquida	<u><u>1.489.137</u></u>	<u><u>5.416</u></u>	<u><u>1.570.417</u></u>	<u><u>2.595</u></u>

Notas Explicativas

23 Segmentos operacionais

(a) Base para segmentação

A Companhia possui dois segmentos reportáveis: celulose e energia. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis:

<u>Segmentos reportáveis</u>	<u>Operações</u>
Energia	Geração e venda de energia.
Celulose	Cultivo e gerenciamento de recursos florestais, compra de madeira e fabricação de celulose.

(b) Segmentos reportáveis

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão apresentadas abaixo.

	<u>Consolidado</u>		
	<u>Energia</u>	<u>Celulose</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	13.493	1.556.924	1.570.417
Custo dos produtos vendidos	(11.422)	(1.033.780)	(1.045.202)
Lucro bruto	2.071	523.144	525.215
(Despesas) receitas operacionais			
Administrativas e gerais		(88.826)	(88.826)
Com vendas		(298.576)	(298.576)
Resultado financeiro líquido		(1.080.719)	(1.080.719)
Valor justo do ativo biológico		149.665	149.665
Resultado de equivalência patrimonial		-	-
Outras receitas (despesas) líquidas		31.373	31.373
Prejuízo antes da provisão para imposto de renda e contribuição social	2.071	(763.939)	(761.868)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		270.855	270.855
Lucro líquido (prejuízo)	<u>2.071</u>	<u>(493.084)</u>	<u>(491.013)</u>

(c) Segmentos Geográficos

O segmento de Celulose é administrado a nível internacional, porém operam escritórios de vendas na Áustria, Suíça, China e nos EUA.

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita e ativos não circulantes do segmento é baseada na localização geográfica do cliente. A receita do segmento baseia-se na localização geográfica dos clientes e os ativos do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Notas Explicativas***(i) Receita Operacional***

	2013
Brasil	192.015
Todos os países estrangeiros	
China	471.923
Itália	258.562
Japão	171.473
Reino Unido	107.872
Áustria	102.769
EUA	97.856
Alemanha	48.515
França	42.062
Espanha	16.554
Bélgica	12.171
México	8.787
Países Baixos	7.965
Outros	18.401
	<u>1.556.924</u>

(ii) Ativos não circulantes

	2013
Brasil	7.042.078
Todos os países estrangeiros	
Áustria	410
Estados Unidos	107
	<u>7.042.595</u>

24 Despesas com vendas, administrativas e gerais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Despesas com pessoal	(44.494)	(43.541)	(48.396)	(43.838)
Despesas com serviços	(45.351)	(1.122)	(49.265)	(1.122)
Despesas com materiais diversos	(3.641)	(21.164)	(3.711)	(21.164)
Transportes	(154.407)	(29.501)	(278.440)	(29.516)
Depreciação	(7.401)	(803)	(8.025)	(803)
Outros	1.491	(902)	435	(902)
	<u>(253.803)</u>	<u>(97.033)</u>	<u>(387.402)</u>	<u>(97.345)</u>

Notas Explicativas

Desmembramento

Despesas administrativas e gerais	(79.988)	(82.277)	(88.826)	(82.589)
Despesas com vendas	(173.815)	(14.756)	(298.576)	(14.756)
	<u>(253.803)</u>	<u>(97.033)</u>	<u>(387.402)</u>	<u>(97.345)</u>

As despesas com pessoal sofreram um incremento ao longo do exercício, sobretudo relacionado ao aumento considerável do quadro de funcionários.

As despesas administrativas e gerais tiveram um crescimento significativo entre 2012 e 2013, o qual se deve substancialmente ao aumento das prestações de serviços relacionados à assessoria jurídica e consultorias diversas, mão de obra terceirizada, assistência técnica, armazenagem provisória, vigilância, consultoria de TI, transportes, entre outros.

25 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Juros ativos	1	-	1	-
Rendimento de aplicações financeiras	6.232	9.844	6.232	9.844
Despesas bancárias diversas	(2.259)	(12.518)	(3.114)	(12.493)
Juros passivos	(435.804)	(43.720)	(435.804)	(43.720)
Variações cambiais passivas líquidas	(453.421)	45.559	(454.873)	45.559
Partes relacionadas - Carta fiança de dívidas	(54.334)	-	(54.334)	-
Resultado com derivativos	(80.292)	12.008	(80.292)	12.008
Despesas com fiança	(15.145)	-	(15.145)	-
Outros	(43.065)	-	(43.390)	-
	<u>(1.078.087)</u>	<u>11.173</u>	<u>(1.080.719)</u>	<u>11.198</u>

A Companhia apresentou piora em seu resultado financeiro líquido, sobretudo em decorrência das variações cambiais ativas sobre empréstimos em moeda estrangeira e, também, em decorrência da redução nos rendimentos sobre aplicações financeiras.

26 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por R\$ 4.700.000 para danos materiais, R\$ 1.200.000 para lucros cessantes e R\$ 58.556 para responsabilidade civil.

27 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez.

Riscos de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Os riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e com fornecedores, relacionados à construção do parque fabril e das florestas de eucalipto.

Notas Explicativas

a. *Riscos de taxas de juros*

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste ambiente, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a esse risco, em operações atreladas a indexadores como Certificado de Depósito Interbancário (CDI), Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) e Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo (IPCA), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados, além de efetuar aplicações financeiras nos mesmos índices associados ao seu passivo, efetuando, assim, um *hedge* natural.

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e aos financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e os financiamentos. Segue posição em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		31/12/2013	31/12/2012
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	-	503.908
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	511.854	500.390
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP + 2,92% a.a.	137.191	137.186
BNDES (iii)	Cesta de moeda+spread de 1,80% a 4,52% a.a.	2.420.495	298.017
BNDES - Subcrédito K (iii)	TJLP	5.019	1.644
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	10.156	15.600
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	992.607	940.000
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(44.534)	(280.585)
		<u>4.032.788</u>	<u>2.116.160</u>

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2013, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Notas Explicativas

Operação - 31/12/2013	Risco	Posição	Provável	Possível 25%	Remoto 50%
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	-	-	-	-
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	511.854	-	127.964	255.925
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP + 2,92% a.a.	137.191	-	34.298	68.596
	Cesta de moeda+spread de 1,80% a 4,52% a.a.	2.420.495	-	605.123	1.210.247
BNDES (iii)	TJLP	5.019	-	1.255	2.510
BNDES - Subcrédito K (iii)	110% do CDI	10.156	-	2.539	5.078
Debêntures (primeira emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	992.607	-	248.152	496.304
Debêntures (segunda emissão)					
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(44.534)	-	(11.134)	(22.267)
Exposição líquida de taxa de juros		<u>4.032.788</u>	<u>-</u>	<u>1.008.197</u>	<u>2.016.393</u>
Operação - 31/12/2012	Risco	Posição	Provável	Possível 25%	Remoto 50%
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	503.908	-	125.977	251.954
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	500.390	-	125.098	250.195
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP + 2,92% a.a.	137.186	-	34.297	68.593
BNDES (iii)	TJLP + Variação cambial USD	298.017	-	74.504	149.009
BNDES - Subcrédito K (iii)	TJLP	1.644	-	411	822
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	15.600	-	3.900	7.800
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	940.000	-	235.000	470.000
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(280.585)	-	(70.146)	(140.293)
Exposição líquida de taxa de juros		<u>2.116.160</u>	<u>-</u>	<u>529.041</u>	<u>1.058.080</u>

Os cenários ii e iii consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50%, respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A Taxa de Juros a Longo Prazo (TJLP) foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

b. Riscos de taxas de câmbio

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca em relação ao Real.

Em 31 de dezembro de 2013, a cotação do Dólar Norte-americano, do Euro e da Coroa Sueca foi, respectivamente, de R\$ 2,3426, R\$ 3,2265 e R\$ 0,3639, e em 31 de dezembro de 2012 foi, respectivamente, de R\$ 2,0429, R\$ 2,6954 e R\$ 0,3138.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Clientes, Adiantamentos a fornecedores, Fornecedores e Empréstimos.

Notas Explicativas

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e seus passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e os passivos da Companhia, expostos a riscos de variação cambial, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

Controladora

	31/12/2013	31/12/2012
Cientes (Dólar Norte-americano)	3.804	-
Total de clientes	<u>3.804</u>	<u>-</u>
Adiantamentos em US\$	-	3
Adiantamentos em Euro	438	144
Adiantamentos em Renminbi (China)	18	10
Non Deliverable Forwards (US\$)	3.820.781	105.000
Total de adiantamento a fornecedores	<u>3.821.237</u>	<u>105.157</u>
Fornecedores (Dólar Norte-americano)	(1.907)	(6.317)
Fornecedores (Euro)	(86.610)	(159.500)
Fornecedores (Coroa Norueguesa)	-	-
Fornecedores (Coroa Sueca)	(1.684)	(6.915)
Total de fornecedores	<u>(90.201)</u>	<u>(172.732)</u>
Adiantamento Contrato Câmbio (ACC)	(876.645)	(108.728)
BNDES - Subcrédito C, H e L	(965.991)	(620.427)
BNDES - Subcrédito B	(842.310)	(729.065)
BNDES - Subcrédito D, E, F, J e I	(790.349)	(298.017)
ECAs	(911.051)	(721.750)
Caterpillar Financial	-	(33.377)
Total de empréstimos e financiamentos	<u>(4.386.346)</u>	<u>(2.511.364)</u>
Exposição líquida	<u>(651.506)</u>	<u>(2.578.939)</u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos ou incremento de seus passivos.

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2013, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e que os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições ativas e passivas:

Notas Explicativas

Controladora

Operação	Risco	31/12/2013		
		Posição	25%	50%
Adiantamento a fornecedores Non Deliverable Forwards (NDF)	Depreciações do R\$ Apreciação do R\$	679 56.520	170 14.130	340 28.260
Exposição líquida de variação cambial		57.199	14.300	28.600

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2013, os derivativos em aberto com vencimento em 3 de fevereiro e 2 maio de 2014, firmados com os Bancos BTG Pactual e Pine, Banco do Brasil, BNP Paribas, Banco Modal e Brasil Plural totalizando U\$ 1.631.000,00 referem-se a contratos de Non Deliverable Forwards (NDF) e tem por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de dívidas em Dólar.

Na posição de 31 de dezembro de 2012, os únicos Derivativos em aberto que a Companhia possuía eram contratos de Non Deliverable Forwards (NDF), com vencimentos entre 2 de fevereiro e 1º de julho de 2013 (encerrado no primeiro trimestre de 2013 pelo valor de R\$ 3.959), firmados com o Banco BTG Pactual, conforme demonstrados abaixo. Esses contratos têm por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de vendas em Dólar nos primeiros meses de operação.

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, foi adotado o método do fluxo de caixa descontado, utilizando-se de curvas de projeção da BM&F para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos.

Derivativos em aberto

NDFs	Valor-base			Valor justo	
	Dólar	Reais	Vencimento	Dólar	Reais
Posição Comprada (USD)	1.631.000	3.866.770	03/02/14 a 02/05/14	24.127	56.520

c. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Os depósitos bancários, as aplicações financeiras e as operações de NDF são contratadas com instituições financeiras de primeira linha, portanto o risco de haver alguma perda com estas instituições financeiras é mínimo.

Notas Explicativas

Exposição ao risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do exercício foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	49.840	593.883	74.678	595.799
Contas a receber de clientes	70.462	7.529	510.874	4.727
Contas a receber de partes relacionadas	549.883	41.005	41.009	41.005
Derivativos a receber	56.520	-	56.520	-
	<u>726.705</u>	<u>642.417</u>	<u>683.081</u>	<u>641.531</u>

Garantias

Em decorrência das operações firmadas com o BNDES e as ECAs, foram concedidas as seguintes garantias compartilhadas: a) hipoteca em primeiro grau da fábrica instalada no município de Três Lagoas, b) penhor de 750.000.000 de ações ordinárias nominativas da Eldorado, c) penhor de 368.000.000 de ações ordinárias escriturais da coligada JBS S.A. e d) alienação fiduciária dos equipamentos florestais financiados pelas ECAs no montante de aproximadamente R\$ 80.000.

d. Risco de preço

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira somente para os novos contratos não fechados, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados, não ficando exposta à volatilidade de preços para os contratos já firmados.

Controladora	31/12/2013	31/12/2012
Valor estimado de contratos firmes	870.448	380.902
Adiantamentos efetuados	<u>(35.220)</u>	<u>(73.366)</u>
Total	<u>835.228</u>	<u>307.536</u>

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira que ainda não foram entregues não estão sujeitos ao respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não estão sujeitos ao risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

e. Risco de liquidez

As dívidas de longo prazo da Companhia são compostas pelas modalidades: BNDES, ECAs e debêntures, tem prazo de vencimento de 10 a 15 anos, com carência de ao menos um ano. A

Notas Explicativas

dívida das ECAs e das debêntures tem pagamentos personalizados. Nos primeiros anos a amortização do principal é menor em relação aos anos que se aproximam da liquidação total.

O financiamento do capital de giro da Companhia é feito através de contração de linhas de crédito ACCs, NCEs, Pré-pagamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

Controladora

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2013					
Fornecedores	233.447	-	-	-	233.447
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
Non Deliverable Forwards (NDF)	(56.520)	-	-	-	(56.520)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(49.840)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(49.840)</u>
Total	<u>1.585.636</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.776.513</u>
Em 31 de dezembro de 2012					
Fornecedores	342.019	-	-	-	342.019
Empréstimos e financiamentos	628.613	849.865	921.968	2.287.299	4.687.745
Non Deliverable Forwards (NDF)	3.613	-	-	-	3.613
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(593.883)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(593.883)</u>
Total	<u>380.362</u>	<u>849.865</u>	<u>921.968</u>	<u>2.287.299</u>	<u>4.439.494</u>

Consolidado

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Mais de 4 anos	Valor justo
Em 31 de dezembro de 2013					
Fornecedores	253.443	-	-	-	253.443
Empréstimos e financiamentos	1.458.549	541.057	587.406	4.062.414	6.649.426
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(74.678)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(74.678)</u>
Total	<u>1.637.314</u>	<u>541.057</u>	<u>587.406</u>	<u>4.062.414</u>	<u>6.828.191</u>
Em 31 de dezembro de 2012					
Fornecedores	342.019	-	-	-	342.019
Empréstimos e financiamentos	628.613	849.865	921.968	2.287.299	4.687.745
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(595.799)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(595.799)</u>
Total	<u>374.833</u>	<u>849.865</u>	<u>921.968</u>	<u>2.287.299</u>	<u>4.433.965</u>

Notas Explicativas

f. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e pelas respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1** - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.
- **Nível 3** - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora

	31/12/2013			31/12/2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	49.840	-	-	593.883	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)	-	56.520	-	-	3.613	-
Total ativo	<u>49.840</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>	<u>593.883</u>	<u>3.613</u>	<u>-</u>

Consolidado

	31/12/2013			31/12/2012		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	74.678	-	-	595.799	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)	-	56.520	-	-	3.613	-
Total ativo	<u>74.678</u>	<u>56.520</u>	<u>-</u>	<u>595.799</u>	<u>3.613</u>	<u>-</u>

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

Notas Explicativas**Controladora**

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	49.840	49.840	593.883	593.883
Non Deliverable Forwards (NDF)	56.520	56.520	3.613	3.613
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	570.025	570.025	7.529	7.529
Contas a receber de partes relacionadas	50.320	50.320	41.005	41.005
Adiantamento a fornecedores	132.677	132.677	110.441	110.441
Ativos financeiros totais	<u>859.382</u>	<u>859.382</u>	<u>756.471</u>	<u>756.471</u>

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.649.426	6.649.426	4.687.745	4.687.745
Fornecedores	233.447	233.447	342.019	342.019
Passivos financeiros totais	<u>6.882.873</u>	<u>6.882.873</u>	<u>5.029.764</u>	<u>5.029.764</u>

Consolidado

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	74.678	74.678	595.799	595.799
Non Deliverable Forwards (NDF)	56.520	56.520	-	-
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	510.874	510.874	4.727	4.727
Contas a receber de partes relacionadas	41.009	41.009	41.005	41.005
Adiantamento a fornecedores	132.677	132.677	110.441	110.441
Ativos financeiros totais	<u>815.578</u>	<u>815.578</u>	<u>751.972</u>	<u>751.972</u>

	<u>31/12/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	6.649.426	6.649.426	4.687.745	4.687.745
Fornecedores	253.443	253.443	342.019	342.019
Passivos financeiros totais	<u>6.902.869</u>	<u>6.902.869</u>	<u>5.029.764</u>	<u>5.029.764</u>

Notas Explicativas

	31/12/2013	31/12/2012
Valor total dos empréstimos e financiamentos	6.649.426	4.687.745
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)	(3.252.713)	(2.243.133)
(-) Financiamentos Export Credit Agency (ECA) (i)	(911.051)	(772.026)
(-) Debêntures (i)	(1.002.763)	(955.600)
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)	(1.458.549)	(605.425)
Passivos financeiros totais	24.350	111.561

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de: (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

28 Outros assuntos - Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	Controladora e consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Menos de um ano	47.225	27.525
Entre um e cinco anos	281.712	158.357
Mais de cinco anos	541.511	34.531
Total	870.448	220.413

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações. Esses arrendamentos normalmente duram de seis a dez anos, com opção de renovação do arrendamento após este exercício. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local.

Durante o exercício, o montante de R\$ 412.424 foi reconhecido como custo de formação do ativo biológico com relação a arrendamentos operacionais (R\$ 32.029 em 2012).

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não será transferida conforme contrato de aluguel, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

Notas Explicativas

Diretoria Executiva

José Carlos Grubisich Filho
Diretor-presidente

Helio Baptista Novaes
Diretor-financeiro e de
relações com investidores

Carlos Roberto Paiva Monteiro
Diretor-técnico-industrial

Luis Fernando Sartini Felli
Diretor-comercial

Germano Aguiar Vieira
Diretor-florestal

Conselho de Administração

Joesley Mendonça Batista
Presidente do
Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista
Vice-presidente do
Conselho de Administração

Humberto Pires Gault Vianna de Lima
Conselheiro

Paulo Eduardo Nigro
Conselheiro

Luís Carlos Fernandes Afonso
Conselheiro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Investimentos

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 19 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. ("Eldorado" ou "Companhia"), em conformidade com as atribuições previstas no art. 163 da Lei 6.404/76, em reunião realizada em 21 de março de 2014 na sede da Companhia, examinou as Demonstrações Financeiras: Individual (controladora) e Consolidada e as notas explicativas integrantes das mesmas, o Relatório Anual da Administração e os demais demonstrativos elaborados pela Companhia, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados sobre as Demonstrações Financeiras, o Parecer emitido pelos auditores independentes KPMG, sem ressalvas, datado 19 de março de 2014 e as informações e esclarecimentos prestados por representantes da Companhia no decorrer do exercício, os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados concluíram por unanimidade, em consonância com o disposto no art. 163 da Lei 6.404/76, opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos e propostas para aprovação da Assembleia Geral Ordinária do exercício de 2013.

Demetrius Nichele Macei

Florisvaldo Caetano de Oliveira

Tatiana Regiani

São Paulo, 21 de março de 2014.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP , declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 21 de março de 2014

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os Diretores da ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A. inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0002-12, com sede na Rua General Furtado do Nascimento, 66 – Alto de Pinheiros – São Paulo - SP, declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- a) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia, do exercício findo em 31 de dezembro de 2013; e
- b) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia, do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 21 de março de 2014